Anno XXVIII. Terça-feira 13 de Janeiro de 1852. N. 9.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$000

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	17 de Dezbr.	Minas...	15 de Novbr
Maranhão	21 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	15 de Dezbr.
Parahiba.	22 de dito	Bahia...	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. S. Satyro b. m. Ss. Arcadio e Zotico.
13 Terç. S. Elario.
14 Quart. S. Felix.
15 Quint. S. Amaro ab. S. Segundina
16 Sext. S. Berardo.
17 Sab. S. Antão.
18 Dom. 2. Santissimo Nome de Jesus.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 10 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa. ..	2 de dito.
França ...	7 de dito	Suecia. .	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico ..	16 de dito,
Prussia ...	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia...	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 12 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000.......	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brazileiros..	1$940	a	1$960
Pesos columnarios...	1$920	a	1$970
Ditos mexicanos.....	1$740	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos, e da Santa-Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. etc., etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção.

Sendo do nosso mais sagrado dever dissipar o erro, cujas consequencias produzem sempre funestos resultados, e como ora nos conste, que pessoas mal intencionadas tem procurado persuadir o povo incauto, fazendo-lhe acreditar que o governo imperial intenta captivar os que com toda justiça gozam de plena liberdade, propomo-nos em nosso animo desvanecer taes sentimentos, firmemente acreditando, que o governo nunca teve, ou terá jamais tão abominavel, como perverso designio, não existindo a menor suspeita, em favor deste maligno intento, sem a qual não he licito a menor desconfiança, principalmente quando se trata de objectos, que o mesmo censo commum reprova.

Como seria possivel que o governo geral concebesse uma tal idea, quando he o mesmo que com o maior desvelo promove a abolição da escravatura africana? Quereria libertar esta para escravisar os livres no paiz da Santa Cruz?.. Como entre nós se ouve dizer (se he veridica a noticia, que corre): não querem os ser escravos! Sómente em virtude de uma lei a mais iniqua, e de impossivel execução poderia acontecer tal fatalidade. Existe porém esta lei? Seriam os nossos augustos legisladores tão faltos de probidade que a decretassem? Teria o nosso sempre excelso Imperador animo para a sanccionar? Ah! Ella jamais poderia sahir a luz, pois que devia ser reduzido a pó o papel, que supportasse sua impressão.

Filhos de nossa extrema predilecção, acreditai-nos em presença de tantos actos, e acções, pelas quaes vos testemunhamos o amor, que em Jesus-Christo vos tributamos. Este mesmo Senhor sabe que vos fallamos a pura verdade, e que por vós vivemos sacrificados de dia, e de noite, prestando-vos todos os beneficios compativeis com as attribuições, que nos foram outorgadas para vossa espiritual utilidade. Nós cumprimos este dever, suportando os incommodos inseparaveis do nosso ministerio, (cujo abandono nos he illicito) para gozarmos a ventura de vos ser uteis em toda occasião, que nos fornece os meios de vos felicitar.

Outro designio além deste, não nos occorre; com este viemos reger esta diocese, esperando que a providencia assim nos conserve até que faça terminar nossa existencia. Ficai porém na intelligencia de que vos expomos este nosso procedimento na presente occasião, sómente para vos persuadir o credito, que vos merecemos, quando a vós nos dirigimos, e que não convem acreditar outras expressões, alem das que se contem nesta nossa breve allocução. Considerai suggerida pelo commum inimigo do genero humano outra qualquer doutrina, que não seja a Evangelica, que vos annunciamos. Recordai-vos dos infinitos males, que as publicas dissenções occasionam. Não queiraes ser por estas responsaveis.

Se a execução de algum artigo do regulamento n. 798 de 18 de junho de 1851 não convem ao bem commum, representai legalmente ao governo qualquer inconveniente, que justa, e racionalmente encontreis, convencidos de que o mesmo governo jamais deixará de vos attender, quando a prudencia, e a verdadeira intelligencia exige este procedimento. Outro qualquer he o mais alheio da boa ordem.

Nós pois supplicamos, e esperamos, que o amor de Deos, e do proximo; vos induza a querer a paz, e tranquillidade, que he myster promover por todos os meios.

Permitta a providencia que, d'ora em diante, as nações sejam livres de qualquer commoção popular, unicamente permittida pela Omnipotencia para flagello da humanidade, e por este modo serem censurados os excessos commettidos.

Palacio da Soledade 9 de janeiro de 1852.

João, bispo diocesano.

EXTERIOR.

LISBOA 1 DE DEZEMBRO DE 1851.

Amor de patria.

Não ha nada mais curioso do que ouvir a exclamação perpetua, o refrão banhal dos nossos adversarios. Inventaram um rotulo geral para as suas differentes evoluções. Panacéa impyrica, está neste distico a absolvição plena de todas as suas contradicções. A sua vida publica resume-se inteira nessa divisa prismatica, que serve para todas as occasiões para todas as circumstancias, para todas as opportunidades, e até para todas especulações. He como um epilogo que, n'um só ponto, reune as multiplicadas phases da sua variada existencia, e da sua complicada acção.

Insurgem-se contra a lei existente pelo direito da surpreza, e proclamam o jus de substituir a essa lei outra sua. Como se justificam?

Amor de patria!

Restaura-se o codigo, que uma revolta destruira, e elles, pelas regras de uma jurisprudencia nova, condemnam o proprio direito que haviam inaugurado. Como se justificam?

Amor de patria!

Fazem nova revolta, tendo a ingenuidade de confessar que he só para derribar um ministerio, pondo deste modo no lugar das prerogativas da corôa as prerogativas da insurreição. Como se justificam?

Amor de patria!

Tornam a rebellar-se, propondo modificações na instituição fundamental, feitas á ponta das bayonetas guerrilheiras. Como se justificam?

Amor de patria!

Proclamam uma doutrina novissima; protestam que viverão e morrerão por ella; fazem-se apostolos, com seus laivos de martyres, pela republica democratica; juram que não teem nem terão outra crença, asseverando que toda a virtude está nos principios. Como se justificam?

Amor de patria;

Pedem a abdicação; intimam-a como uma necessidade. Como se justificam?

Amor de patria!

Esquecem, de um dia para o outro, os antigos protestos; fazem-se monarchistas e conservadores; convertem-se á perpetuidade do throno e da rainha; de excitadores da rebeldia, tornam-se phariseus da legalidade; de provocadores da resistencia, fazem-se sustentaculos da oppressão. Como se justificam?

Amor de patria!

Amor de patria em 36! amor de patria em 42! amor de patria em 44! amor de patria em 46! amor de patria em 51.

Quinze annos de amor de patria, guizado para todos os paladares, accommodado a todas as formas, tincto de todas as cores;

Enchem de nodoas a farda do Sr. conde de Bomfim por amor de patria; abraçam o Sr. conde de Bomfim por amor de patria! Infamam e desautoram o Sr. duque de Saldanha por amor de patria; adulam e glorificam o Sr. duque de Saldanha por amor de patria. Fazem a constituição de 38 por amor de patria; fuzilam o povo no Rocio por amor de patria; agarram-se ao decreto de 10 de fevereiro por amor de patria; proclamam a juncta soberana do Porto, em nome da nação e da rainha, por amor de patria; baronizam todos os agentes dessa juncta democratica por amor de patria!

Foram setembristas de revolução, por amor de patria! foram cartistas da carta modificada, por amor de patria! foram cartistas da carta sem modificação, por amor de patria! foram republicanos, por amor de patria! foram republicanos vermelhos, por amor de patria! foram republicanos mais vermelhos, ainda por amor de patria! foram republicanos muito vermelhos, sempre por amor de patria! descoraram esse republicanismo por amor de patria tambem! Reflectiram todas as côres, receberam todos os impulsos por amor de patria. Afinal são monarchistas da monarchia, os republicanos da republica, por amor de patria igualmente!

Foram socialistas por amor de patria, e deixaram de ser socialistas por amor de patria! Insultaram e diffamaram o throno por amor de patria, e fizeram-se defensores do throno por amor de patria! Proclamaram o direito dos operarios por amor de patria, e esqueceram-se desse direito por amor de patria! Attacaram a prerogativa por amor de patria! e deffendem a prerogativa por amor de patria! Disseram que a rebellião era santa por amor de patria; por amor de patria dizem ser criminosa a rebellião!

O amor de patria he um amor prodigiosamente elastico. He um affecto miraculoso que comprehende todos os homens, todas as cousas e todos os systemas. Por amor de patria acclamaram os principios como unico evangelho salutar; por amor de patria deitaram para o canto os principios como um traste inutil. Por amor de patria o dogma era tudo; por amor de patria o dogma he nada. Por amor de patria preteriram as estradas pela democracia; por amor de patria preterem a democracia pelas estradas. Este piedoso e bento amor canonisa todas as incompatibilidades e inferxa todos os absurdos! O amor de patria affirma e nega, adora e odeia as mesmas cousas ao mesmo tempo. O amor de patria condemna e absolve o mesmo homem pelos mesmos factos; a mesma theoria pelas mesmas ideas; a mesma applicação pela mesma acção. O amor de patria está escripto em todas as lojas que abrem, em todas as tabuletas que exibem, em todos os programmas que disparam.

E afinal o que produz este longo, variado e incomprehensivel amor de patria?

Uma cadeira em S. Bento.

Feito isto, está salva a dita patria. Já não ha necessidades publicas, já não ha arbitrariedades do poder, já não ha abominação ao fisco, já não ha horror ás violencias e depredações, já não ha catilinarias fulminantes contra a injustiça. Mudou tudo de cor e de essencia. Os labios só se descosem para bocejar placidamente; os olhos cerram-se do lado do governo, e quando se abrem, he para ver e condemnar as revoluções em nome dos revolucionarios. «Deus nobis hæc otia fecit. Os Argos vigilantes dormem o somno do justo, reclinam a cabeça nas almofadas das secretarias, e resonam ao collo dos ministros os seus louvores e os louvores proprios. Harmonioso concerto.

O amor de patria derrete-se em ministerialismo, ou, quando muito n'uma semi-opposição moderada, manto dos restos populares destes incorruptos censores, que serve para melhor encobrir a sua devoção ao orago do gabinete. E quem faz todos estes milagres?

Sempre, sempre o amor de patria!

Bemaventurado seja tamanho amor, e Deos conserve por muitos annos e bons, os ferozes inimigos da moderação, subitamente moderados, para sua maior gloria e geral edificação dos fieis.

(*Da Lei.*)

DEZEMBRO 5 DE 1851.

O marechal triumpha!

He agora que o marechal verdadeiramente triumpha!

Centenares e centenares de familias, que tinham entregado a sua fortuna á boa fé do governo, veem essa fortuna destruida, de um dia para o outro, por um simples rasgo de penna da dictadura, e durante seis mezes, durante um anno, durante dous annos, durante um espaço de tempo cujos limites senão podem marcar, são condemnadas á miseria; mais do que a miseria, á fome; mais do que á fome, á desesperação!

Os capitalistas, que fundados na lealdade dos contractos, confiaram os seus fundos ao governo, ou acreditaram nas suas palavras e promessas, foram atrozmente burlados, e amanheceram hontem espoliados, por esse governo desalmado, do que era sua legitima e sagrada propriedade!

Mas o marechal triumpha!

Applique o marechal triumphante o ouvido ao que delle se diz e do seu governo nas casas e nas ruas, nas lojas e nas praças, e escutará o brado unisono, que sauda o seu triumpho, coroado por estes florões financeiros!

Oh! o governo da dictadura he um governo eminentemente moral e economico. A sua sciencia he infinita e o seu alcance prodigioso. Rouba a uns para locupletar os outros, e reduz a questão financeira á obvia operação de transferencia de fundos. A fazenda está reformada, matando para sempre o credito, e deixando de pagar o que se deve. Saudemos estes Colberts!

Assombrosos economistas, salve! Dissestes comvosco: não paguemos nada e teremos meios para ir vivendo mais alguns mezes. Feito isto, bateste-vos as palmas e proclamastes regeneradas as finanças. Esforço derradeiro do engenho humano! Admiravel solução de um intrincado problema! Ficou-vos o cerebro incandescente, mas podeis embocar sem receio as cem trombetas da fama. A posteridade prostra-se diante de vós, e o povo atonito de tanta sapiencia dirá, por todos os seculos, desse governo que felizmente o rege: «exegit monumentum!» E o monumento está levantado, monumento funebre na verdade, monumento de dor e de lagrimas para muitos, mas emfim um monumento regenerador. E que importam as lagrimas e que importa a desesperação? O Sr. Fontes de Mello he visconde em duas vidas, o conselho ultramarino está criado, o Sr. Sampaio fez-se monarchista, o Sr. Jervis subio dous postos, o Sr. duque de Saldanha tem doze mil cruzados de gratificação, sobre as outras accumulações, e o Sr. Rodrigo he o Sr. Rodrigo!

Então não triumpha o marechal?

Teem fome, teem sede e teem frio, os juristas? Olhem para as glorias regeneradoras, vejam as grandezas dos ministros, e, no meio deste immenso desastre das grandes e sobre tudo das pequenas fortunas, almocem dessas glorias, jantem dessas glorias, ceiem uma dessas glorias, aqueçam-se a essas glorias, vistam-se dessas glorias. O sol regenerador he fecundo e benefico: raia sobre todos. Os que lhe apanharem uma restea, alegrem-se com ella: os outros, a turba, a generalidade, os que receberam o pontapé para o lado, os que foram desterrados para a sombra angustiosa... alegrem-se tambem de vêr os outros contentes e repletos. Esta satisfação deve ser communicativa. Os que tinham e hoje não teem, basta-lhes contemplar os que teem e hontem não tinham.

He com isso que o marechal triumpha!

E não venham dizer-nos que deffendemos a causa da agiotagem. Não, mil vezes não. Que se empregassem meios economicos e forçosamente gradativos, para impedir que os capitaes tivessem uma applicação viciosa, afim de se lhes poder dar uma direcção mais util, era justo, era racional, era necessario. Que se falte a fé promettida, que se quebre a sagrada escriptura dos contractos, he o maior dos escandalos, he a suprema iniquidade. Que nos podem elles dizer de agiotagem! O agiota maior he o governo, como os seus mesmos alliados e deffensores confessam, porque o governo, apezar do immenso sacrificio que impõe, ordenou a quota do rebate como uma companhia de descontos. A agiotagem portanto, não assiste só ás pompas do triumpho; está sentada no carro do triumphador.

E dessas lagrimas que se espremem, d'esse pão que se rouba, quantas legoas de estradas se fazem, quantos canaes, quantos caminhos de ferro? Aquelles mesmos defensores o dizem tambem porque não podem nega-lo: a medida he não só impotente para promover estes grandes melhoramentos, de que pretendiam fazer a sua egide; mas priva o estado da unica base possivel de alcançar os meios para realisar taes melhoramentos. O credito está morto. Qual capitalista quererá d'ora avante, confiar os seus fundos ao estado? Estradas, instrucção, communicabilidade, fecundação do commercio e industria, fontes riquissimas, minas inexhauriveis da riqueza de uma nação, tudo ahi fica amortalhado n'um decreto da dictadura!

Mas o marechal triumpha!

Quantos e quantos não ha que, á força de um trabalho improbo, em vinte, trinta, quarenta annos de economia, resignação e constancia, juntaram real a real os modestos capitaes que deviam ser-lhes o amparo da velhice, e que elles foram confiadamente entregar ao deposito sacratissimo da fortuna publica, para obterem uma pequena renda sem a qual não podem subsistir nem um dia? Pois bem! esse fructo laborioso expropriou-lh'o o governo, inutilisou-lhes uma vida de privações, e, do alto do seu throno financeiro, disse-lhes: recomeçai, trabalhai de novo, forçados, trabalhai para nós, vossos senhores!

Já se vê que o marechal triumpha!

A par destes, o orphão e a viuva, que na junta do credito tinham o modico patrimonio legado pelas fadigas de seus pais e seus esposos, veem ir igualmente a subsistencia quotidiana para a voragem regeneradora.

He certo pois que triumpha o marechal!

Contra estes nunca nenhum governo se atreveu; mas o governo actual he menos escrupuloso: capitalisa não só o que está vencido, capitalisa o que está por vencer: capitalisa o que deve e o que ha de dever. Não he um engenhoso pensamento e uma lembrança original? Oh! como se vê nisto verificado o programma da nova era! como tudo he moral e incorrupto! como he sagrada a palavra! como são verdadeiras as promessas! Para que a situação se alimente; para que se ajustem as contas injustificaveis; para que se possa pagar o excesso de despeza das promoções monstros, dos beneficios regeneratorios e das gratificações contra lei; para que receba em dia o conselho ultramarino; para se poder fazer face aos accrescimos e ordenados, dos novos fiscaes de estabelecimentos pios; para que todo esse conjuncto de desperdicios não soffra, são igualmente necessarios os capitaes do rico, a mediocridade do remediado, a alimentação do que só tem o stricto necessario, e até o obolo escasso suado por longas vigilias. Tudo he pouco para trazer farta e cheia, nedea e contente esta bemaventurada regeneração. Os touros do triumpho custaram caros, he preciso paga-los. As rosas com que se deu pelo rosto ao povo trazem destes espinhos; he preciso senti-los. Quem não saúda o veneravel triumphador? quem senão prostra aos pés do seu sequito esplendido? Terra de ingratos! Douravam-se estes homens para lhe dar um espectaculo, e ella agora murmura ao satisfazer o preço da entrada. Vieram da revolta com sede ardente: he justo que bebam até estancar os mananciaes. As fezes que fiquem para os comparsas.

Sahi, senhor duque de Saldanha, sahi por essas ruas! que as rodas do vosso carro, não abafem o rumor popular! que o galope dos vossos cavallos não sobresaia ás vozes queixosas! que os risos da vossa phalange enfeitada não vos disfarce o clamor plangente! sahi e escutai, Sr. duque! Ao concerto dos applausos de maio responde um concerto de pragas e maldições unanimes!

Mas triumphaes, illustre marechal!

Bem vo-lo dissemos, Sr. duque; e vós não quizestes ouvir-nos. As nossas profecias excitaram o escarneo dos vossos seri-bas; e ei-las ahi, uma a uma, tremendamente realisadas!

O ponto já estava posto em pratica de facto. Havia ponto, desde que o governo, para se poder pagar em dia pagava os mezes correntes, abandonando os atrazados. Havia um ponto immoral e escandaloso; mas agora ha mais ainda, agora temos a banca-rota, na sua mais cynica expressão, nas suas mais formidaveis consequencias.

O que resta firme e estavel neste paiz? Quem póde contar com a sua propria subsistencia? A capacidade está arvorada em systema financeiro, e a questão como dissemos, simplifica-se em tirar a uns para dar a outros. Já se não sabe quem possue porque amanhãa uma ordenança ministerial faz cessar a effectividade da possessão.

E este immenso sacrificio trará algum concerto ou melhoria á nossa desmantelada fazenda? Olhem para os enormes excessos de despeza, criados e augmentados todos os dias pela regeneração, e accrescentem-lhes, feitas as deducções, tresentos contos de novos encargos da capitalisação. Se o governo declara que precisa deste sacrificio para fazer face á despeza corrente, daqui ha seis mezes achar-nos-hemos em muito peior estado, tendo de mais todas essas assustadoras verbas de debito novo. Por consequencia, veremos n'um prazo proximo, sem nenhuma solução salvadora, o thesouro da nação ainda mais sobrecarregado, e aquelle sacrificio onerosissimo, que importa a ruina completa de infinitas familias, e a quebra de muitos estabelecimentos de beneficencia, ve-lo-hemos inutilisado ou perpetuado.

Esta banca-rôta estava ha muito projectada. Quando os jornaes septembristas a ponderavam, preparava-se o terreno. Era uma conjuração meditada ha muito. Dissemo-lo. Chamaram-nos então vizionarios ou exploradores da credulidade publica. Ahi está a realidade para desengano. E porque não virá tudo o mais, a que o sarcasmo ministerial chamou phantasmas? Quando elles negavam os nossos prognosticos, combinavam a sua execução. Esse governo, sem fé nem honra, fez da mentira um meio administrativo. Se a medida era salvadoura, porque não se appressou, e reservou para depois das eleições a sua publicação? Não importará isto uma burla ao paiz? Se as finanças são o mais importante assumpto, era da sua lealdade declarar o systema que tencionava seguir. Se era sincero e proficuo aquelle systema, não tinha que receiar a sentença da urna, attestando deste modo a boa fé das suas intenções.

A esta medida chama a principal folha exaltada um mero expediente cujo maior ou menor importancia não val a pena averiguar. Este simples rasgo comprova a fé e a moralidade de uns e outros. Os novos convertidos do partido septembrista, que tinham anteriormente iniciado a medida, prometteram auxilia-la; e auxiliam-a, desculpando-a, porque não ousam mais em face da opinião. Deram nisto os superfinos e severos economistas. Era este o meio de desenvolver os recursos para augmentar a renda. Desinvolvem-os anniquilando até a possibilidade delles.

Agora dous factos que resumem toda a situação e explicam este governo.

Uma parente proxima do Sr. Fontes, ministro da fazenda, vendeu nas vesperas da publicação do decreto as suas ultimas inscripções, tendo começado ha muito aquella venda!

O Sr. Julio Sanches um dos membros mais conspicuos d'essa fracção convertida do partido exaltado, vendeu tambem as suas!

Que significa isto? Se a medida he proveitosa aos interessados, porque não quizeram participar dos beneficios della? Se era um sacrificio necessario, porque não aceitam o seu quinhão n'esse sacrificio?

Salvé, puros e desinteressados patriotas!

Agora venha a Revolução dizer-nos que o decreto traz todos os caracteres de desinteresse e independencia. Nós respondemos-lhe, e responde-lhe todo o paiz:

Triumpha o marechal e he assim que triumpha! triumpha nas gratificações, que fica de pé, em quanto os juristas ficam a pedir esmola. Triumpha o Sr. Fontes, triumpha o Sr. Julio, e triumpha a Revolução que hade ser paga em dia em S. Bento!

(*Idem.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Resumo da votação de todos os collegios da provincia, segundo as authenticas, faltando apenas a do collegio de Salgueiro, onde se presume não ter havido eleição

Dr. Pedro Francisco de Paula C. de A.	713
Desembargador J. M. F. de Mello	699
Tenente Coronel João do Rego B. F.	647
Padre Joaquim Pinto de Campos	572
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	554
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	543
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	526
Conselheiro Antonio P. Maciel Monteiro	511
Dr. João José Ferreira de Aguiar	507
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	499
Umbelino Guedes de Mello	472
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	458
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	449
Dr. Domingos de Souza Leão	449
José Pedro da Silva	448
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	447
Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa	444
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	442
Dr. Francisco de Paula Baptista	421
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	421
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	418
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	405
Major João Valentim Vilella	403
Padre Vicente F. de Siqueira Varejão	400
Dr. José Filippe de Souza Leão	400
Florencio José Carneiro Monteiro	393
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	390
Dr. Antonio Francisco P. de Carvalho	389
Dr. Cosme de Sa Pereira	385
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	384
Dr. José Quintino de Castro Leão	375
Dr Francisco Alves da Silva	373
Dr. Manoel Firmino de Mello	360
Barão do Capibaribe	357
Major Antonio José de Oliveira	357
Capitão Manoel Antonio Martins Pereira	354
Supplentes.	
Dr. José Francisco da Costa Gomes	352
Floriano Correia de Brito	349
Dr. Manoel F. de P. Cavalcante de A	344
Dr. Rodrigo Castor de Albuq. Maranhão	332
Dr. Francisco Rodrigues Sette	331
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	328
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	320
Dr. Francisco Carlos Brandão	319
Dr. Joaquim de Souza Reis	318
Dr Joaquim Gonçalves Lima	318
Dr. Manoel de Souza Garcia	316
Dr. José Rodrigues do Passo Junior	311
Commendador D. M. de A. Pires Ferreira	304
Dr. Antonio Baptista Gitirana	301
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	291
Dr. João Francisco de Souza Braga	288
Antonio Marques de Amorim	280
Commandante superior F. J. Pereira	274
Dr. Hermeterio José Velloso da Silveira	274
Dr. Delphino A. C. de Albuquerque	274
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	268
Dr. Aprigio J. da Silva Guimarães	260
Dr. Manoel José da Silva Neivas	258
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	258
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	254
Dr. Lourenço A. de Albuquerque Mello	252
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	252
Tenente Coronel José F. Lopes Lima	241
Dr. Manoel Carneiro Lins de Albuq.	240
Tenente Coronel Antonio Carneiro M. R.	239
Dr. Lourenço Bizerra Carneiro da C.	237
Vigario geral Leonardo Antunes Meira R.	237
Dr. S. Fenelon Guedes Alcanforado	235
Dr. Tamarindo	232
Dr. José Carlozo de Queiroz Fonseca	229
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	225

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1852.

Chegou hoje do sul o vapor *S.-Sebastião*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 29 de dezembro do anno passado, e da Bahia a 8 do corrente.

Nada encontramos nelles de interesse, pois que nem noticia havia na corte acerca do Rio da Prata, d'onde não entrara vapor algum.

S. M. o Imperador e a augusta familia achavam-se em Petropoles.

Tinha chegado ao Rio no dia 20 de dezembro do passado o primeiro vapor da nova companhia de Liverpool com 25 dias de viagem, sendo, segundo o *Jornal do Commercio*, a mais rapida, que se tem feito.

O vapor chama-se *Lima*, e he de 1100 toneladas.

Foi absolvido pelo jury da corte Antonio José Ferreira, accusado pela falsidade da letra de 49:525,000 rs., que em sua mão foi encontrada na casa do corrector Souto.

No dia 20 de dezembro teve lugar, na presença de SS. MM. II., a collação do grão de doutor em medicina, em uma das salas da academia militar. Receberam em grão 33 senhores.

Por decreto de 12 de novembro do passado foi concedido a Henry Bissemer, de Londres, previlegio exclusivo por dez annos para o fabrico de um apparelho de sua invenção, destinado a facilitar a moagem da canna de assucar, e por outro decreto de 24 do mesmo mez, foi concedido para o mesmo fim outro previlegio de 15 annos a Alfredo de Mornay e Eduardo de Mornay.

O Sr. Antonio Manoel da Fonseca negociante portuguez na praça do Rio foi condecorado por S. M. Fidelissima com a commenda da ordem de Christo; e os Srs. José Maria de Amaral e Luiz Augusto Fernandes de Almeida o foram com a da ordem da Conceição de Villa-Viçoza.

Lê-se no *Diario* do Rio de 19 de dezembro passado:

«Refere o capitão do patacho Jararaca, entrado de Santa Catharina no dia 16 do corrente, que ali chegara uma barca americana baleeira, trazendo a seu bordo o capitão e tripolação de um brigue brazileiro, pertencente á praça da Bahia, o qual andando tambem á pesca da balêa, se perdera na Costa da Patagonia, salvando-se porém todos os utensis de pesca e outros objectos.»

Fallecêo repentinamente no dia 23 do referido mez, no arsenal de marinha da Corte, o capitão tenente ajudante das obras do mar Francisco Pereira Machado, accommettido de um ataque apopletico.

Lê-se no *Correio Sergipense*:

«Em dias do mez de novembro um caboclo de nome Jorge matou sua mulher em Pacatuba, e evadio-se; mas tendo ousadia de se apresentar dentro do pasto do engenho Pirunas, propriedade do Exm. Sr. barão de Cotinguiba, foi por este mandado prender, e remettido ao sub delegado respectivo, que não existindo no lugar, foi o preso entregue ao director parcial dos indios, e este remetteu ao delegado de Villa-Nova. Mil louvores ao Exm. Sr. barão de Cotinguiba por este importantissimo serviço, além de muitos, que lhe deve a sociedade.

«Igualmente acaba de fazer bem importante serviço o Sr. juiz municipal primeiro supplente de Maroim, José de Lemos Ribeiro, com a prisão que as suas diligencias realisou em o grande facinoroso réo de varias mortes, Vicente Cardoso, que foi preso bem armado de bacamarte e faca, e posto que no acto da prisão empregasse activa resistencia não foi funesta a ninguem, porque um dos soldados lhe não deu tempo a tomar acção atirando-se de surpresa sobre elle, e dando tempo a prompta aproximação de outros que conseguiram desarma-lo e prende-lo.

Da Bahia tambem não ha novidade. Foi ali capturado Carlos Bernardo de S. Miguel, que, havia tempos, evadira-se de official, que o accompanhava, quando soube que tinha sido pronunciado pelo tribunal do commercio por quebra culposa.

Das Alagoas não recebemos gazeta alguma.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

1.
A' Prima, a melhor das Primas:
A mais bella das Baroas!
A ti que refulges, soas
Qual de Mafra o carrilhão
Soa á voz do sachristão.

2.
A ti, *La madre del Hijo'*,
Desse pimpolho gentil,
Que nasceu no mez de Abril,
Nesse teu ventre bembito
Que gerou um barãosito.

3.
A ti, senhora, que és
Digna esposa de um barão
De milicias capitão,
A quem mandou té ao fim
Dom Antonio de Amorim.

4.
Envia saude, e paz
O mais illustre barão,
Honra, e brilho da nação,
Possuindo-me o paiz,
Póde dar-se por feliz.

5.
Agora, senhora minha,
Que arrumei os cumprimentos
Vou gastar alguns momentos
A relatar-lhe o que ha
De mais fresquinho por cá.

6.
Todos tratam de eleições;
Todos namoram a urna. . . .
Em uma sessão noturna,
A que fui, a que assisti
Confesso, muito me ri.

7.
Eu não vi senão miserias!
Intrigas vis, e traições!
Ouvi muitos palavrões,
E muita patria guisada
Frita, cosida, e assada.!

8.
Quem quizer, senhora minha,
Póde compra-los, que eu
Não dou do dinheiro meu,
Na presente occasião
Por elles meio tostão.

9.
São muito boas pessoas,
Muito tementes a Deus
Mais segundo os planos seus,
Que diga o mundo o que diga,
Tem a patria na barriga.

10.
Que eu não digo que não haja
Alguma alminha de Deus,
Algum Mamede, ou Matheus
Que queira a patria salvar,
E o seu grande mal curar.

11.
Porem morre acantonado.
Despresado em seu cantão.
Se o parvo não for mação.
Se não for á chafarica
A chuchar no dedo fica!

12.
Os nossos grandes avós
Tiveram côrtes tambem:
Porem lá não foi ninguem
Sem saber, segundo a mim
Quatro dedos de latim.

13.
Sem latim, querida esposa,
Ninguem póde ter sabença.
Hoje, com sua licença,
Para se ser sabichão,
Basta mostrar ser mação.

14.
Talvez não saiba o motivo,
Porque agora tanto berro,
E' que estou com grande ferro
Esqueceram-se de mim
Sabendo que sei latim.

15
Que estudei Quintiliano,
Inda que ninguem o pense.
Que aprendi o Genuense!
E que até meti o dente
Nesse grego empertinente!

16.
Sem se lembrarem que ha pouco
Representei a nação.
E na ultima sessão
Despendi mui bem contados
Meia rasa de apoiados!

17.
Sem se lembrarem, senhora,
Que a lei das rolhas votei,
Que com ellas algemei
Essas linguas infernaes
Desses infames jornaes.

18
Sem se lembrarem por fim
Que n'um vapor singular
Entre torres foi lançar
Atravez dos galhardetes
Sete duzias de foguetes!

19.
Esta desfeita senhora,
Pede sangue, e sangue humano
Não ha-de acabar o anno
Sem que m'eu possa vingar,
E tal affronta lavar,

20.
Apenas eu pilhe a geito
Um collegio eleitoral.
Vou mata-lo. é tal e qual
Lho digo; meu bem querido,
E' negocio decidido.

21.
Pelos manes que repousam
Dos meus quatro avós filhados,
Pelos meus antepassados,
Que das varandas dos ceos
Estão vendo os passos meus.

22.
Prometto, juro vingança
Té á sexta geração.
Tratar assim um barão
Não um barão de cominhos,
Mas que mostra pergaminhos.

23.
Eu lhe juro que mui cara
Lhe ha-de sahir a gracinha.
Que se mude em carapinha
Este meu cabello atado
Se eu morrer sem ser vingado.

24.
As cinco partes do mundo
Vão todas fallar de mim.
Proscrevendo o galopim
Que o meu nome não metteu
Nessas listas, que escreveu.

25.
Os gabinetes de certo
Vão tomar o caso serio!
Accusando o ministerio
Que com desleixo profundo
Ameaça a paz do mundo!

26.
Temos brevemente notas,
Protocolo, intervenção,
Ha-de salvar-se a nação,
E desfazer-se a tramoia,
Inda que se arrase Troia.

27.
Peço, senhora, não mostre
Esta cartinha a ninguem;
Pois talvez que diga alguem,
Que eu devia a meu pesar,
Em Rilhafoles estar.

28.
Não duvido me esquentasse,
Por não sahir eleitor,
Talvez esteja com a dor,
Como está em Torres Vedras,
Doudo por paus e por pedras.

29.
O meu amigo Deão,
O meu bom padre José!
Que se conserva na Sé,
Onde gorda posta tem,
Que lhe sabe muito bem.

30.
Seja prosapia ou não seja,
Seja tudo o que quizerem;
Se eleitor me não fizerem,
E deputado no Douro
Dou de certo um grande estouro.

(*Braz Tisana*).

REVISTA.

Principiarei pissimos leitores por vos arrumar com uma especie de aphorismo chulo popular, que me servirá d'antiloquio, se vos aprouver como tal recebe-lo.—O mundo he uma bola—tanto anda como desanda.—E o mais he que quantas objecções eu me tenho proposto fazer a esta *lenga lenga* que certo fossil me da sempre como explicação de todos os successos da vida, são purissimas anti ophoras, ou por outra refutações da propria objecção, e vejo-me por fim forçado a capitular, e a repetir vencido, o tal proloquio, ou quer que seja, e em boa linguagem melhor nome haja—*O mundo he uma bola, tanto anda como desanda*

Quem bem attentar no que por esse mundo de Christo se patentea, não póde deixar de convir que o tal fossil tem rasão.

Ainda ha pouco diziam todos os nossos folhetinisadores que o Porto era o typo real e perfeito do burguezismo, resumindo toda a sua vitalidade social na contemplação constante do interminavel—Deve, e hade haver—e toda a sua força intellectual na applicação *mechanica* de invariaveis processos arithmeticos, e fieis observadores do seu anachronico e rotineiro systema social: se póde chamar-se assim o systema, que circunscreve a sociabilidade a familia.

E de feito algum fundamento havia para assim o poder julgar; quem estranho aos habitos, e a vida intima dos portuenses, só tira elações das exterioridades.

He certo que o Porto (com especialidade não havendo theatro ou eleições) não apresenta esse movimento, esse bulicio, essa agitação, que são por assim dizer o caracteristico do que se chama bom tom, que em outras cidades civilisadas avassala todas as classes, formando um variadissimo panorama, em que todos os quadros do prazer se aligeram n'um fundo de confusão, em que não he facil extremar o falso do verdadeiro. Porém o Porto tem tambem a sua gente d'elite, a sua secção elegante, ou por outra a sua vida roda fina; porém gira ella n'um circulo tão limitado, que he como uma particula degenerada, destacando-se do todo.

—Com tudo he esta pequena parte que reflecte sobre o todo uns certos reverberos de animação, sem os quaes elle vive como que adormecido, sendo sempre o da vespera.

Chegada a estação dos banhos, lá vai a

secção d'elite povoar a Foz, Lessa etc., e ahi fica o Porto entregue ao seu monotono movimento.—Theatro, bailes, e em geral tudo o que da a esta cidade em certas épochas do anno, uma feicção prazenteira, desapparece e fica o verdadeiro typo portuense—que he gosar cada um a seu modo, e segundo os seus habitos hereditarios-- uzar a vida sem a gastar.

Ainda ha pouco tempo, quem assim descrevesse o Porto, não faltaria á verdade; porém como o mundo tanto anda como desanda; vão-se observando metamorphoses rapidas, e vemos em contradicção de todas as leis phisycas, que a parte menor vai attrahindo a maior.

Todos, como à porfia buscam aristocratisar-se, e precedendo as indispensaveis iniciações, arregimentam-se nas fileiras do bom tom; todos buscam revestir-se de certa grandeza official e theatral, para tomarem depois ao serio a palavra de Barére: *Nous paraîtrons de Collosses!* He uma especie de contagio que lavra com incrivel rapidez.--Succedem-se multiplicadas as metarmophoses: de modo que já se não pode dizer do Porto de hoje--he sempre o da vespera.--O Porto burguez está ja em mais de meio caminho para chegar a ser o Porto aristocratico, enveja de Italia, não no progresso das artes no consumo, dos pergaminhos.

Quem diz o Porto aristocratisa-se -- diz o Porto elegantisa-se--janotisa-se, apropria-se de todos os enexins do bom tom.

Que nova era vai abrir-se!--Quantas maravilhas veremos! Vamos ter theatro lyrico.--O theatro (a casa) graças aos esforços de um digno administrador, soffrea consideraveis reformas, e esta digno de uma concorrencia aristocratica como deve ter.

A gente do élite que tinha hido, antes buscar distração, que remedio ao *nervoso* e ao *spleen*, nas praias da Foz, Lessa etc., vem regressando aos Penates -- e principia a sentir-se a nova vida na sociedade portuense.--Em breve veremos ao som das harmonias de Bellini, Donizette, Verdi etc., desenrolarem-se dous estandartes pelo menos, com motes differentes.--O campo janotico-revolucionario, dividir-se-ha em tantos bandos quantos forem os motes; e o observador impassivel gosará do duplo espectaculo, que se lhe offerecerá no palco e fóra delle.

Que risonha, que fagueira quadra, antolham as modistas, cabellereiros etc,

E não se tenha isto por uma antiphrasis, que o não he: modistas e cabellereiros, são para o mundo elegante, o mesmo que os publicistas são para o mundo politico; formando no esphera do *grande tom*, uma especie d'ecliptica, que assignala o curso apparente da luz do *bom gosto*.

Tendo nós dito que o Porto renunciando ao seu burguezismo de longes eras hereditario, tractava de aristocratisar-se geralmente, escusado era dizer-se, que o luxo, a moda, avigoram de dia para dia seu imperio.

Não sei se isto será progresso, mas o que sei he que he movimento, caracter essencial da moda.--Não sei tambem se será symptoma de civilisação, porque se tomar á letra o dizer de um antigo philosopho o luxo he o signal da decadencia das nações, não me ageito a casar progresso e civilisação com *decadencia*.

O que he certo he que o luxo estende o seu poderio por todas as classes--governando absoluto, e pelas leis anarchicas da moda; e muitas fortunas reduzirá a zero, se á imitação dos romanos, não tivemos tambem a nossa Didia (lei reguladora do luxo.)

A luxo-mania, não respeita condições, nem estados, baralhando tudo, faz com que nesse jogo constante de etiquetas, no trato, se *parem* a esmo, as *senhorias*, e *excellencias*, e se criem a cada passo scenas e situações caricatas, muito para serem commentadas e admiradas.

O luxo produz metamorphoses espantosas, e surprehendentes, ou por outra *regenerações* na casca, de tal jaez, que o mais fino observador fica as vezes perplexo, sem poder extremar no granel do *tom*, o trigo do joio (permitta-se-me a figura.)

O *in hoc signo vinces* que designa-la parante a ley, em negação dos principios doutrinarios das instituições liberaes, iguala a todos perante as caprichosas ordenanças da moda, e do luxo. Deste principio pratico fundado no luxo-mania, originam-se por ahi epizodios galantes, que fazem a parte jucosa do drama social, que necessita destes claros para contrabalançarem os escuros da politica. Não vai longe que presenciei uma scena (que tem sido e hade ser muitas vazes reproduzida, com a só differença das personagens que me faz recordar, de outra igual entre Piron, e o abbade Desfontaines. Não direi o que presenciei, mas contando o que se passou entre Piron e o abbade, ficarão os leitores sabendo tudo menos os nomes dos actores da scena.

Piron, ao sahir do theatro onde assistira á repetição da *Metromania*, entrou no café Procopio; hia nesse dia mais *prance* do que costumava. Todos os conhecidos o rodearam para o admirar.

O abbade Desfontaines estava presente, e querendo *caçoar* Piron pegou-lhe na aba da cazaca com afectada curiosidade, e fingida admiração, e exclamou a que vestido para um tal homem! Piron pegando por seu turno nos *bacalhaos* do abbade, retorquio logo: « Ah! que homem para um tal vestido!

Desculpai pacientissimos leitores se vós não prendo a attenção, com um *miss en scena* rhetorico-romantico, que podesse captivar-vos pelo guindado vaporoso do estylo, pelo brilhantismo das comparações, pelo arrojo da imaginação. Arreceio voar muito alto porque tenho presente a sorte de Icaro; assim como um bello verso de Terencio.

Homo sum: hamani nihil a me alienum puto.

Sou homem, e só o que he humano me toca.

Lael Arreng.
(Braz Tizana)

O JAPÃO.

II.

Sem embargo da incessante e rigorosa vigilancia a que está sujeita a feitoria; apesar das severas ordens que continuadamente poem embaraços ás suas relações com os indegenas, este pequeno escriptorio hollandez colhe interessantes noções sobre o Japão. No seu sombrio retiro alcançam os habitantes de Desima o conhecimento da lingua japoneza; nas excursões a Nagassaki, e nas viagens a Jedo observam os costumes dos paizes, e o caracter e recursos da povoação. Tomam notas e escrevem. Para conhecer o antigo estado do Japão temos as descripções dos missionarios, e as *Cartas edificativas*, santos e valiosos archivos de geographia. Para obter algumas noções do seu estado actual bastar-nos-ha recorrer aos documentos que nos vem da Hollanda, que he a unica potencia que tem conservado para com os chinas o privilegio de penetrar neste curioso imperio; devendo-lhe a Europa uteis trabalhos a similhante respeito. Deve-lhes, em primeiro lugar a Narração das embaixadas de Blakhovius, e Wagnaen a Jedo (1) depois as observações ainda mais reflectidas e positivas do presidente Meylan (2) as do presidente Doef (3) do chefe de armazem Fischer (4) e de Mr. Siebold. — Não devemos, além disso, esquecer-nos de que o medico allemão Koempler, que publicou uma longa historia do Japão, e o celebre naturalista sueco Thunberg serviam tambem na feitoria hollandeza.

Não he mui facil tarefa estudar este imperio, que se estende por largo espaço. Compõe-se de 3,800 ilhas, a maior parte das quaes são rochas escalvadas e ermas, posto que algumas sejam largas e muito povoadas. De uma destas ilhas, grande como a Irlanda he que vem o nome a todo o imperio. Os indigenas chamam-lhe Nippon, e os chinas Jih-pun, donde se deriva Japão. Encontra-se neste paiz grande somma de villas e aldeias, de cidades ornadas de palacios de grande extensão, e com bellos jardins. A cidade de Migako aonde reside o imperador espiritual conta 600,000 habitantes. Pelo que diz respeito á capital tem-lhe alguns escriptores elevado a povoação ao fabuloso algarismo de sete milhões de almas. Comtudo, he mui de crêr que ella contenha, pelo menos, dous milhões; mais do que Londres, e tanto como Pekin. A povoação total do archipelago está calculada em trinta milhões de almas.

Se ha no mundo um povo a quem seja ainda permittido applicar a frase banal: *a origem da sua historia perde-se na noite dos tempos*, he este. Que he a nossa pobre e modesta chronologia de alguns milhares de annos comparada com a sua? Segundo as tradições cosmogonicas dos japonezes, os deoses saidos do cahos viviam, ha myriades de annos, na sua placidez suprema, quando um delles, para variar o curso da sua vida teve o pensamento de fazer debaixo de seus pés uma terra habitavel. Mergulhou a sua lança nas agoas, e as gotas que della correram, congelando-se, formaram o mundo; isto he o archipelago do Japão. O mesmo Deos que tinha um caracter emprehendedor creou igualmente oito milhões de entes, dez mil cousas, e entregou o governo deste mundo á sua filha querida, a deosa do sol. Esta poderosa divindade só reinou 250 annos, legando o seu imperio a quatro deoses terrestres, que uns depois dos outros, regeram pelo pequeno espaço de dous milhões e noventa e tantos mil annos. O ultimo delles, reduzido pelos encantos de uma simples mortal, houve della um filho que veio a ser o pai dos Mikados.

N'um destes Mikados começa a historia authentica do Japão. — Chamava-se Zinmutenwos, que quer dizer *conquistados divino*. — Klaproth julga que foi um guerreiro china que se apossou da grande ilha de Nippon. — Não ha, porém, sobre a sua origem noção alguma exacta. Sabe-se tão somente que elle foi o senhor do archipelago, e que vivia pelos annos de 660, antes da era christãa.

Deste feliz Alexandre descendem os Mikados, que, pelo espaço de alguns seculos, exerceram na sua patria uma auctoridade absoluta e temporal, e religiosa. Cançados de tanta grandeza abdicavam facilmente seu sceptro e as suas bandeiras. — Um delles tendo delegado a seu filho, de idade de tres annos, a espada e a tiara produzio por este facto a creação de um conselho de regencia que despertou ardentes pretenções, fazendo arrebentar a guerra civil. O antigo Mikado foi lançado n'uma prisão, e depois solto. — Tomou novamente posse do seu throno, concedendo ao seu libertador o titulo e o poder de Siogoun, ou generalissimo. Pouco a pouco tornou-se o generalissimo o verdadeiro imperador. O Mikado passou ao estado de idolo muito venerado, porém muito inerte. — Já não he um soberano: he uma especie de mytho vivo.

Certo, os systemas parlamentares e as theorias democraticas tem, ha meio seculo, terrivelmente mudado na Europa, a condição dos que cingem o diadema — *Par droit de conquete, ou par droit de naissance* — porém sejam quaes forem as luctas do presente, e os temores do futuro, qual dentre elles quererá trocar a sua inquieta existencia pela beatificação do pobre Mikado japonez.

Como se accordou em que elle descende em linha recta dos deoses, julgar-se-hia commetter um sacrilegio fazendo occupar o pensamento com as miseraveis cousas mundanas. Intervem elle só em questões religiosas, e não cura de negocios temporaes, nem de acto algum de poder. Canonisa os grandes homens depois da sua morte, sendo Siogoun quem lhes patentea as virtudes; confere aos principes titulos de santidade; fixa os dias de festa; e dirige as discussões theologicas.

Em cada dia, na qualidade de filho do sol, deve occupar o throno por certo espaço de horas, immovel co o uma estatua, para manter com esta immobilidade a tranquillidade do imperio; e quando acaba esta sentinella põe em seu lugar como outro signal de immobilidade a sua corôa. Neste feliz tempo descança o bom Mikado, o Japão vegeta como póde, e o povo deserta dos templos, porque os deoses estão d'ahi ausentes.

Um dos pontos mais importantes da divina missão do Mikado he o preservar-se de toda a profanação. Para evitar tal desgraça, e não ser manchado com algum olhar impio, não sahe do seu palacio; para que os seus pés sagrado não toquem na terra, não anda, vai de um para outro quarto aos hombros de seus fieis criados. Ninguem lhe toca na barba, nos cabellos, ou lhe corta as unhas. Tudo o que se emprega no seu uso, como roupa, vestuario; tudo o que foi posto sobre a mesa; e todos os utensilios que serviram para preparar as suas comidas, deve immediatamente ser queimado e destruido. Resulta desta lei que só lhe dão os vestidos mais grosseiros, e os moveis mais toscos. Emquanto ao mais, quando elle preenche as funcções de Deos mudo sobre o throno, consola-se no seu harem com as miserias da sua divindade. Receando que esta preciosa descendencia do sol venha a extinguir-se, o Mikado escolhe doze mulheres que usam de vestidos de seda de tão forte tecido que mal se podem dentro delles mover.

Quando o Mikado succumbe, como qualquer filho da terra, a uma enfermidade da natureza humana, só se lhe publica a morte depois da proclamação do seu successor; e então se annuncia que *elle se esvaecêra*. Os japonezes, a não serem inconsequentes comsigo mesmos, não podem annunciar de outro modo o fim deste filho do sol.

O poder do Siogoun, que conserva o Mikado nas cadeias de ouro desta divina escravidão, não he já tão absoluto como ha um seculo. Este glorioso imperador, este generalissimo dos exercitos, tem junto a si um conselho que lhe liga as mãos, e lhe pede estreitas contas dos seus actos de soberania.—Compõe-se o conselho de treze membros, cinco dos quaes são escolhidos entre os principes do imperio, e os oito outros na ordem da nobreza. O conselho japonez, bem como o senado da Suecia no tempo em que a orgulhosa aristocracia deste paiz constituia em volta do throno um governo oligarchico, reduzindo a realeza a uma vã ostentação, apodera-se dos negocios, discute-os, regula-os, curando de respeitosamente submetter os seus decretos á sancção do Sigoun, que reputa um dever seu o dar-lh'o.—Se, comtudo, por acaso lhe occorre a idéia de resistir ao voto de tão zelosos funccionarios, os obstaculos se submettem ao arbitrio dos tres principes.—Em caso identico, não se trata já, como na velha Europa, de uma modesta ordem do dia, ou de um voto mais atrevido que arraste uma alteração do gabinete.—O governo do Japão ignora estas felizes transacções do regimen constitucional. Se os arbitros dão rasão ao conselho, deve o imperador logo abdicar a corôa, e retirar-se como simples particular para uma casa que lhe está sempre reservada. Se, pelo contrario, estes mesmos arbitros approvam a resistencia do Siogoun, cada conselheiro, ou pelo menos o de entre elles que tem proposto e sustentado o acto repressivo, deve, como expiação do seu erro, atravessar o ventre com um punhal.

Na verdade o estado do Japão com o seu celeste imperador, e o seu magnifico Siogoun he um estado feudal, cujos diversos corpos se conservam em equilibrio, não como os da Europa na idade média, por um principio de fé, pelo cavalleiroso sentimento da obediencia para com o suberano, mas por um systema geral de desconfiança e espiagem. O Sigoun, que vigia o Mikado, he tambem vigiado pelos seus conselheiros, que o são tambem pelos respectivos secretarios. Os principes investidos no governo das provincias deixam em refens suas mulheres e familias em Jedo. Passam alternativamente um anno na capital, e outro nos seus dominios. Receando alli que elles formem alguma alliança perigosa he-lhes estrictamente prohibido de ter a menor relação com os principes visinhos. Para obstar a que alcancem uma fortuna de que possam abusar, impozeram-lhe o encargo de sustentar um grande corpo de tropa. Para maior segurança são obrigados a viver, em quanto se conservam em Jedo, vida a mais esplendida e dispendiosa. Se apesar destas precauções algum delles dá motivos de inquietação a seus desconfiados amos, o imperador tem um bom meio de acabar com isto. Não lhe manda a corda, como faz o sultão a seus pachas, nem lhe instaura processo algum atroz para o despojar de seus bens com apparencia de justiça. Faz-lhe simplesmente a honra de o convidar para jantar com elle. As despezas a que o obriga semelhante honra arruinam completamente o principe suspeito.

Este systema de vigilancia em que assenta, segundo se diz, toda a organisação do governo japonez não se applica só aos grandes dignatarios do imperio, mas tambem se estende as ultimas classes da sociedade. As cidades e as aldeias são divididas em grupos de cinco casas, nas quaes os habitantes exercitam mutuamente uma permanente censura, denunciando á autoridade os crimes que os seus visinhos commettem. Cada um delles he *wathman* obrigado da porção da rua que se estende em frente da sua habitação, sendo responsavel pelo mal que se ahi fizer, se não dér immediatamente conta aos magistrados.

O povo do Japão passa deste modo toda a vida empregado na espiagem. Quem falta ao cumprimento desta lei universal he punido com uma multa, ou condemnado a cumprir as leis por modo muito mais severo do que na Europa. Se he funccionario he suspenso do seu emprego e privado do ordenado. Se he operario he-lhe defeso exercitar por algum tempo o seu mister. As portas e janellas da sua casa fecham-se, e toda a communicação com as pessoas de fóra lhe he formalmente prohibida.

Como he que elle póde viver durante esta horrivel reclusão he o que nenhum escriptor póde ainda dizer-nos. Com tudo, para manter o socego das familias, obrigadas a praticar tantos actos de vigilancia, he-lhes permittido escolher tambem para esse fim alguns de seus visinhos. Um japonez não póde mudar de residencia sem um attestado de bom procedimento dos habitantes do sitio donde quer retirar-se, e licença da povoação aonde pretende ir fixar residencia. Resulta desta determinação, que um homem de máos creditos custa-lhe a achar morada em toda a extensão do imperio, e que em parte alguma se commettem menos roubos e crimes, do que nas immensas cidades do Japão, as quaes em vista de nossos principios de civilisação, devem parecer-nos cidades barbaras.

Que ventura para as nossas illustradas capitaes se podessem pôr em pratica uma parte desta barbaria!

A povoação japoneza, semelhante ás antigas povoações feudaes, divide-se em varias distinctas classes, que só por excepções raras ultrapassam as raias que lhe estão marcadas. A primeira classe he a dos principes, grandes feudatarios do imperio; a segunda a dos nobres que possuem terras como feudos, com a condição de apromptarem para o serviço do estado certo numero de soldados.

Nesta classe he que ordinariamente se escolhem os generaes e governadores. A terceira classe he a do clero; a quarta a dos militares, vassallos da nobreza; a quinta a dos funccionarios subalternos, medicos, e alguns outros individuos que em França collocariamos na linha da boa burguezia; a sexta a dos negociantes; a setima a dos lojistas menores e artistas; a oitava a dos camponezes.

O signal distinctivo das quatro primeiras classes he a espada. Os grandes senhores podem trazer duas; mas os nobres de grão inferior só usam geralmente de uma. Os negociantes, que tem ambição de alcançar este previlegio, carecem para isso de ser admittidos ao serviço de um fidalgo. O governo concede liberalmente este favor ao presidente da feitoria hollandeza.

A casta camponeza, junta a um bello typo physico, a tempera de um caracter energico.—Este paiz nunca foi subjugado. A China, que por vezes o tem querido invadir, tem sido constantemente repellida. A historia do Japão, segundo o conhecimento que temos della, apresenta um nobre exemplo de firmeza de principios, de sentimento nacional, brilhando n'uma e n'outra parte certos rasgos de coragem e honra que Plutarcho mui gostosamente collegiria—Entre outros citaremos dous que nos mostram quasi a um tempo a virtude orgulhosa de uma Lucrecia, e a estoica firmeza de um Scevola.

Em 1646 um fidalgo de Fizato, chamado Jacatai, que acabava de se casar, foi obrigado a emprehender uma viagem muito longa. Outro nobre, que em balde pretendera requestar-lhe a mulher, aproveitando-se cobardemente da ausencia delle, invadiu com gente que tinha a sua ordem a morada da que lhe despresára os galanteios, e venceu com força a resistencia. Esta mulher, não podendo nesta occasião vingar-se, dissimulou o horror que lhe causou semelhante attentado. Quando seu marido voltou, convidou ella para um banquete seus parentes, pessoas de amisade, e o homem que abusara tão vergonhosamente de sua fraqueza. No meio do jantar levantou-se ella, e perguntou que castigo merecia a mulher, que na ausencia de seu marido, só, e indefeosa, foi victima de uma conspiração odiosa. As pessoas presentes bradaram todas unanimemente, que ella não podia ser castigada por um attentado que não podéra evitar, mas que o réo desse crime devia expia-lo com a morte.—Bem, exclamou ella com uma voz de trovão: eis-aqui o criminoso, e eu sou a mulher deshonrada. Proferindo estas palavras assassinou-se, e o homem que ella havia accusado cahio tambem por terra banhado em seu proprio sangue.

Em 1651 um joven principe chamado Tehonga, cujo pai, réo de uma conspiração, soffrêra uma cruel sentença, formou para o vingar uma outra conspiração, que foi igualmente descoberta. Preso com dous de seus confidentes, e interrogado suportou com constancia as torturas a que se recorreu para delle obter a confissão de seus projectos.—Que tormentos! Em primeiro lugar cobriram-no com uma camada de terra humida, sendo depois posto sobre cinzas quentes, até que a terra em que elle estava envolto se lhe agarrasse á pelle, como as roupas de Dejanira, e lhe penetrasse a carne. Se esta primeira provação lhe não aballava a firmeza, faziam-lhe nas costas incisões de oito polegadas de fundo, lançando ahi cobre a ferver, que tiravam quando esfriava, com os pedaços da carne que vinham pegados Neste horrivel supplicio respondia elle ao juiz, que procurava arrancar de seus pallidos beiços uma revelação involuntaria. «Que quereis de mim? —Ja vos disse que contava apenas nove annos quando protestei vingar meu pai. Eis o que posso dizer-vos: nada mais obtereis de mim. Ampara-me contra vós uma muralha de ferro. Rio-me do que fazeis, e dos tormentos com que julgais abalar-me.

Os magistrados, que não poderam extorquir-lhe uma só confissão condemnaram-no a ser degolado.—Quando o conduziam ao cadafalso, um amigo seu, que não se achava implicado na conspiração veio lançar-se-lhe nos braços, pedindo como especial mercê o deixarem-no morrer com elle.

Não ha nação no mundo mais ciosa do que a japoneza, da conservação de seus antigos costumes. Em virtude de um desses costumes tradicionaes he que o homem que se vê por algum delicto perseguido pela justiça, reune em torno de si os seus parentes e diante de tão solemne as assemblea rasga o ventre com um punhal para escapar, por meio de tão horrivel suicidio, á sentança que lhe invergonharia a familia.-Estes costumes, imperam nos mais elevados negocios do estado, e fixam as relações individuaes. O imperador, principes e magistrados não podem subtrair-se aquelle uso, e a gente do povo o segue com uma especie de devoção.

Alguns destes costumes formam estranho contraste com os nossos.—He assim; como ja observamos, e voltando as costas ás pessoas de mais subida esphera que um japonez lhes da mostras do maior respeito. Uma dama que deseje parecer bella aos olhos do homem que galantea, trata de ennegrecer o esmalte de seus dentes até os reduzir a cor preta e lustrosa do ebano. Quando qualquer japonez he convidado para um jantar, he do seu dever de politica levar nas algibeiras quantos objectos de pastelaria e doces achar na mesa. Para maior commodidade acompanham-no alguns criados que enchem os cabazes com as sobras do festim.

Com tal constancia em manter na vida publica e na privada os costumes tradicionaes de seus paes, tem os japonezes feito notaveis progressos nas artes, sciencias, e na industria, dando os Mr Siebold como muito mais intelligentes do que os chinas. Se fecham a entrada do seu paiz aos estrangeiros, não he por um ridiculo sentimento de orgulho. Pelo contrario, mostram-se elles havidos de alcançarem dos holandezes quaesquer conhecimentos da sciencia europea. Teem traduzidas na sua lingoa varias obras dos professores de Leyde e Utrecht, e imitado perfeitamente os nossos barometros, telescopios, e varios outros instrumentos de phisica e de mathematica. Possuem ha largo tempo uma especie de caracteres moveis muito antigos, he verdade, mas com que imprimem avultado numero de exemplares de livros. Não lhes permitte um inveterado preconceito tocar em qualquer cadaver, e por isso lhe falta a pratica da medicina os conhecimentos essenciaes da anatomia. A mesma lacuna se observa na pintura; mais em compensação fazem os medicos japonezes muito bom uso dos simples. Os seus artistas avantagam-se no emprego das côres, e nos trabalhos em laca dos quaes só temos na Europa amostras de ordem muito inferior, porque as melhores ficam no Japão.

Finalmente, os japonezes são muito habeis agronomos. O seu solo he, geralmente fallando, arido por natureza, porém graças a sua intelligencia e constancia, não ha alli uma só courela inculta. Os seus principaes productos são trigo, arroz, de que fazem cerveja muito forte e chá, que cultivam com amor. Ha uma especie de chá que plantam longe das habitações para o preservarem de qualquer máo cheiro. As suas folhas, apanhadas com cuidado, e seccadas n'uma frigideira, são logo mettidas em vasos bem tapados para não perderem o aroma. He este um chá superior, de que não ha noticia nos mercados de Amsterdão.

O commercio de exportação dos japonezes limita-se a permutações com os que trazem as embarcações holandezas que aportam annualmente a Nagassaki e com uns doze juncos chinas. A importancia do primeiro pode ser calculada annualmente na quantia de dous milhões, e a do segundo na de tres. O commercio interno he porém, muito activo, e consideravel. O Japão, pela sua situação e grande extensão confina com mui varias regiões, e com latitudes muito afastadas. De uma parte está no vigesimo-quarto grão, do outro no quinquagesimo. --De uma parte está o clima dos tropicos, da outra a fria temperatura do norte.--Entre estas diversas zonas, deve fazer-se, e se faz troca perpetua de diversos generos, assim por terra como por mar. No mar empregam os japonezes pequenos barcos de sessenta toneladas, construidos de tal modo que podem facilmente manobrar, ou com vela ou com remos. Em terra são as suas relações poderosamente auxiliadas por um serviço de posta muito regular e rapido.--Faz-se este serviço por meio de uma grande quantidade de homens a pé, que se rendem de distancia em distancia, com tal regularidade que, diz Mr. Siebold, quando qualquer delles chega ao ponto marcado ja o que o substitue tem partido.

Eis-aqui um povo separado do resto do mundo ha dous seculos; submettido a um regimen aristocratico e de policia, que só pode rasoavelmente ser considerado muito atrasado, e dividido em oito castas, que constituem um estado odioso de desigualdade. Este povo vive, com tudo em paz, prospera, e só de si precisa; he muito honesto, e parece ser muito feliz ....--*H. Marnier.*

(*Constitucionel*)
(*Diario do Governo de Lisboa.*)

(1) Publicadas em francez com o titulo de *Embaixadas da Companhia hollandeza, e das Indias do Oriente para o imperador do Japão*, 2 volumes em 18 — Lei de 1686.

(2) Japan voorgesteld in schetsen over de Zeden en Gebruiken van de Riick.
(3) Herinneringen uit Japan.
(4) Biidrage tot Kennis van het Japansche Riick.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . 12:151,243

Descarregam hoje 13 de janeiro.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias e sebollas.
Brigue hamburguez -- *Ed* -- bacalhão.

Importaçõ.

Brigue portuguez Laia, vindo de Lisboa consignado a F. Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

250 barris cal, 75 ditos e 17 pipas vinho, 4 ditas vinagre, 60 moios sal, 5 barricas alpista, 127 ditas e 177 barris sardinhas, 20 ditos azeite doce, 1 dito presuntos e chouriças; aos consignatarios.
91 ditos sardinhas; a Manoel Garcia.
2 bahus e 1 cama; a D. Anna Eduarda A. Ferreira.
20 caixotes tijolos para limpar metaes; a Silva & Irmão.
29 pedras de cantaria; a irmandade do S. S. Sacramento da Boa-Vista.
1 caixotinho sementes diversas; a Antonio José Fernandes.
7 barricas cera em grume, 14 pipas e 185 barris vinho, 5 caixotes bolacha, 5 ditos doce, 3 ditos chocolate; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
3 caixas e 1 frasqueira rapé; a João José de Carvalho Moraes.
3 caixas e 1 fardo drogas diversas; a Manoel Elias de Moura.
22 caixotes cera em velas, 10 caixas dita, 40 pipas vinho, 34 barris azeite doce, 40 ditos chouriças; ao capitão.
10 meias pipas vinagre, 1,000 molhos cebolas; a Antonio João Alves.
30 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.
36 ancoretas azeitonas; a Antonio Pereira de Souza.
40 barris cal, 1 caixinha especies medicinaes; a José Antonio da Silva Vianna.
1 barril sardinhas; a Antonio Henrique Rodrigues.
12 ditos azeitona; a João Maria Cordeiro Lima.
1 caixa chapéos; a Lopes & Pinheiro.
2 ditas impressos; a Miguel José Alves.
49 barricas e 40 barris sardinhas, 4 saccas cominho; a Oliveira Irmãos & Companhia.
40 barricas sardinhas; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixa retratos, livros e folhetos; a Antonio Dias da Silva Cardeal.
1 dita livros; a Antonio Maria de Miranda Oliveira.
1 dita braços de balança de ferro; a Manoel do Rego Lima.
2 quartolas e 4 meias ditas vinho; a Bieber & Companhia.
1 barril sardinhas; a Bernardo Fernandes Vianna.
1 dito ditas; a José Francisco Belem.
10 ditos azeite doce; a ordem.

Fóra do manifesto.

2 caixas papel, 8 caixotes velas de cera, 1 caixa chapeos, 1 caixote imagens, 1 sacco açafates, 1 caixa roupa, 4 saccos dinheiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . 13:005,024
Idem do dia 12. . . . . 3:220,961
16:225,985

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . 752,148
Idem do dia 12 75,991
828,139

Exportação.

Pará, pelos portos intermedios e d'ali para o Havre, brigue francez Beaujeu, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: -- 350 saccos com 1750 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 464,947

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 6:161,300

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NODIA 27 DE DEZEMBRO.

Londres . 27 5/8 d. esterls. por. 1$ rs.
Paris . . 343 a 30 d/v
Lisbôa . . 90 por cento de premio.
Hamburgo. 630 s. a 90 d/v por marco banco.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhôlas . 31$800 a 32$000
» » da patria . . 31$800 a 32$000
» Peças de 6$400, velhas. 16$000
» Moedas de 4$000 . . 9$000
» Pesos hespanhóes . . 1$900
» » da patria. . 1$890 a 1$900
» Patacões . . . . 1$960
Apolices de 6 por cento. 93 1/2
» provinciaes . . . 93

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 8 DE JANEIRO.

Londres. . . . . . . 28 3/4 a 29
Paris . . . . 348 o fr.
Hamburgo . . . . . . 613 o marco.
Lisbôa . . . . 90 por c.
METAES. Dobrões hespanhóes. 28$500
» mexicanos . . . . 28$600
Peças de 6$400 . . . . 16$000
Moedas de 4$000. . . . 9$000
Patacões brasileiros. . . . 1$920
Acções do banco . . . . . 5 por cento.

(*Correio Mercatil.*)

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 15ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, em 23 de dezembro de 1851.

1 N.	3744	20:000$000
1 »	5344	10:000$000
1 »	1068	4:000$000
1 »	317	2:000$000
6 »	1361--3425--4322--4466--4900 5224.	1:000$000
10 »	405--1790--2102--2350--3182 3248--3975--4358--4654--5865	400$000
20 »	126-- 875--1213--1611--1754 1843--1857--1867--2476--2495 3027--3113--3468--3532--3564 4488--4548--5355--5847--5930	200$000
60 »	154-- 190-- 307-- 390-- 415 584-- 700-- 821-- 952--1154 1247--1258--1493--1763--1794 1880--1945--2076--2140--2224 2315--2326--2343--2430--2644 2771--2896--2993--3020--3178 3463--3513--3586--3657--3707 3765--4037--4038--4110--4169 4246--4364--4463--4611--4670 4778--4779--4932--5050--5171 5176--5243--5389--5396--5572 5620--5661--5797--5880--5929	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia no sabbado 27 do corrente mez, no escriptorio do thesoureiro, Antonio Alves da Silva Pinto Junior, rua da Quitanda n. 142--O escrivão, *Roque Antonio Cordeiro*.

(*Jornal do Commercio.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Valparaizo--65 dias, barca americana Ralph Cross, de 296 toneladas, capitão J. G. Smeth, equipagem 11, em lastro; ao capitão. Veio refrescar e segue para Baltimore.

S. Matheus e Maceió -- 28 dias e do ultimo porto 9, sumaca brasileira Nova Especuladora, de 50 toneladas, mestre José Joaquim da Silva, equipagem 7, carga farinha; a Caetano da Costa Moreira.

Macció -- 6 dias, patacho brasileiro Conceição, de 152 toneladas, mestre Joaquim Francisco da Costa, equipagem 11, em lastro; a Novaes & Companhia. Veio receber o pratico e segue para o Assu'.

Ilha de Fernando de Noronha -- 2 e 1/2 dias, patacho transporte brasileiro Pirapama, commandante Camillo Lelles da Fonseca. Passageiros, o Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, com sua familia e 1 escravo, Manoel Thomaz dos Santos e 1 escravo, Manoel Lobo de Miranda Henriques Junior, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Manoel José Mendes, Manoel Joaquim do Nascimento, Manoel Francisco da Rocha, preso a ordem do Exm. commandante das armas, o capitão do 10 batalhão de infantaria Antonio Fernandes Rouzaro, acompanhado de um camarada soldado do mesmo corpo, preso politico Leandro Cezar Paz Barreto, 18 sentenciados que foram perdoados, 1 soldado doente do extincto batalhão de caçadores e 10 mulheres

Terra Nova -- 36 dias, escuna ingleza Harriet, de 124 toneladas, capitão John Goldsworthy, equipagem 9, carga bacalhão a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 13 dias e 20 horas, e do ultimo porto 20 horas, vapor brasileiro San Sebastião, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Yavier N. Torrezão. Passageiros para esta provincia, o tenente coronel Francisco Felix de Macedo Vasconcellos e sua familia, D. Geraldina Pio dos Santos e sua familia, Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso. Dr. Francisco Tavares da Cunha e Mello e 1 escravo, Bernardo do Canto Brum e 2 ditas, Ayres de Albuquerque Gama, D. Josepha Mariana de Barcellos e 1 filho, os Portuguezes Domingos José de Azevedo, Manoel de Vasconcellos Junior, José J. Tasso Junior, e José Mendes de Oliveira, Thomé Archanjo Teixeira Cavalcanti, Antonio José de Viveiros, Francisco de Borja Barros Loureiro, os Francezes, Simon Louis, Paulo Gaignoux, os Hespanhoes Francisco Blanco, e José dos Santos, 30 praças de pret, 2 ex ditas, 2 mulheres e 3 crianças: ditos para o norte, o coronel João Caelho Bastos e sua mulher, o tenente Alexandre José da Rocha, Fr. Antonio de San Braz Maciel Pinheiro e um escravo, Antonio José de Souza e 2 ex praças.

Navio sahido no mesmo dia.

Assu' -- hiate brasileiro Angelica, mestre José Joaquim Alves da Silva, em lastro.

EDITAES.

Ignacio José Pinto, Fiscal da freguesia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faz publico, para que tenha o devido comprimento as disposições dos artigos abaixo transcriptos, das posturas municipaes vigentes.

Art. 1. Do dia immediato ao da publicação da presente postura, são os habitantes desta cidade obrigados, até as 6 horas e meia da manhã, a mandar varrer as ruas em frente de suas casas, depositando os ciscos em montes afim de serem recebidos por carroças da camara municipal, sob pena de 20,000 rs. de multa e do duplo na reincidencia.

Art. 2. São igualmente e na mesma conformidade a cima, obrigados a irrigar, das 8 até as 9 horas da manhã, e de uma as 2 da tarde, os passeios e ruas em frente de suas habitações, sob pena comminado no artigo antecedente.

E para que chegem ao conhecimento de todos mandou publicar pela imprensa. Freguezia da Boa Vista 10 de janeiro de 1852.—Ignacio José Pinto.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330, 230.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Perdambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una ra povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

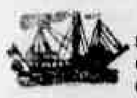
4.ª Para tudo o mais que não esta determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaração.

-- As malas que para os portos do norte teem de seguirem no vapor S. Sebastião, principiam-se a fechar hoje (13) a 1 hora da tarde e depois dessa hora as correspondencias pagarão porte duplo até a entrega das mesmas.

- O arsenal de guerra compra papel cartuchinho: quem o mesmo se propozer a vender compareça no dia 13 do corrente trazendo a competente proposta em carta fechada.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se o vapor Severn, commandante Chapman do Sul, e no dia depois seguirá para os portos da Europa. Para passagem dirija-se em casa da agencia n. 43, no Trapiche Novo.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Annuncia-se pela segunda secção da meza do consulado provincial, que os trinta dias uteis marcados para o recebimento da decima dos predios urbanos desta cidade, do primeiro simestre de 1851 à 1852, se finalizam em 13 do corrente mez de janeiro, e todos os proprietarios que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de 3 por 0|0 sobre o valor de seus debitos.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS DE *Homœopathia.*

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde fallar com o dito capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Para o Rio de Janeiro, segue em muito poucos dias, por ter engajada a maior parte do seu carregamento, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, para o resto, passageiros e escravos a *frete*, offerecendo a estes o melhor agasalho: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para o Acaracú e Granja segue viagem com toda a brevidade a escuna S. José, da qual he mestre e pratico, José Manoel Rodrigues para carga, e passageiros: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24, com Manoel José de Sá Araujo, ou com o mestre no Trapiche do Algodão.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez « Novo Vencedor » por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade o bem conhecido e velleiro brigue brasileiro Leão, quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, que promette fazer os fretes em conta. Tambem vende-se ou troca-se o mesmo brigue por algumas propriedades de casas nesta praça que convenha: quem desejar qualquer negocio ao referido navio, pode ir a bordo do mesmo, fundeado no Forte do Matto, e fazer os exames que lhe aprouver.

-- Vende-se a muito linda e veleira barcaça denominada Borbuleta, construida no Pilar das Alagoas, de primeira viagem, de lote de 28 a 30 caixas, para ver no Forte do Mato ao pé do trapiche do algodão: a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & Companhia.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional ADELAIDE quem o restante do seu carregamento quizer fazer, queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A.

-- Para o Rio de Janeiro sabe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesquizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trate-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de varios trastes novos e com pouco uso; louça, vidros, ricas mesinhas com pedra de muito gosto, candieiros para cima de mesa, e outros objectos por qualquer preço que appareça: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de sal refinado.

-- Quarta-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, haverá leilão em o caes da Alfandega no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, de uma pequena partida de optimo sabão vindo do Rio de Janeiro, e os lotes serão feitos a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

Srs. autores da companhia do encanamento d'agoa ou arrematante da mesma vendam agoa ao povo assim como vendiam os tanques e canoas, a vintem e dez rs., até 9 e 10 horas da noite; se o não fizerem ficará desmentido o fim para que criaram o encanamento d'agoa; e justificado que foi interesse particular, com muito e muito soffrimento do povo: quando vi o negocio d'agoa privativo, logo receiei de seu bom resultado. Srs. Redactores, tenham a bondade de inserir o que levo dito.

J.

-- O procurador da camara municipal do Recife aluga cadeiras para servirem nas juntas da proxima revisão da qualificação das quatro freguezias desta cidade, que deve começar no dia 18 do corrente: os interessados podem entender-se com o annunciante todos os dias uteis, na casa das sessões da mesma camara.

-- Dá-se de cem a um conto de réis a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá. Na mesma se dirá quem tem um famoso negro muito bom refinador de assucar, cosinheiro, e muito proprio para todo serviço de casa e de campo: vende-se muito em conta.

-- Roubaram no dia 7 para 8 de janeiro no becco largo do Recife, na loja do sobrado que volta para a rua da Senzalla Nova os objectos seguintes: 2 pares de brincos, sendo um par de armação e outro de éce, vara e meia de cordão de ouro, 7 palmos de transelim, 2 anneloes, um alfinete de peito de armação, uma medalha, 2 pares de luvas de seda, 1 par de meia de seda, 1 palitó de chamalote, 4,000 rs. em dinheiro e 1 coixa de cama: previne-se a quaiquer pessoa que fôr offerecido, haja de aprehender os ditos objectos que será gratificado.

Collegio de Sant'Anna.

Dirigido por D. Anna Benedicta da Rocha Silva, collocado no principio da rua da Soledade, sitio do Sr. Herculano. A directora declara ao respeitavel publico e Srs. pais de familia, que no dia 12 do corrente de novo abrio o seu collegio aonde continúa a receber pensionistas, meias pensionistas externas, e assegura o bom adiantamento das suas discipulas em todas as prendas que são proprias a uma senhora de boa educação, tudo por preço commodo.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Dá-se com mil rs. até dous contos de réis a premio de dous por cento sobre penhores de ouro e prata: quem os pretender dirija-se a rua do Livramento n. 5.

-- Do engenho Local, freguezia de Una, fugiram nas veperas da festa os escravos seguintes: Alexandre mulatinho, de idade 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: cara larga, nariz groço, olhos grandes e bastante esperto; este mulatinho foi comprado em abril do anno p. p. havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado. Valentim, creoulo fula com officio de sapateiro, boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos, este negro foi comprado igualmente com o de cima ao Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Foram encontrados na mesma cidade, he muito de presumir terem tomado dessa cidade a estrada de casa Forte, Posso, até o Monteiro: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos referidos escravos, podendo conduzi-los ao mesmo engenho a entregar ao senhor dos mencionados escravos Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a Virissimo Antonio da Cruz Soares, que está prompto a satisfazer toda a despeza que houver de se fazer.

-- O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga a loja de seleiro que o mesmo senhor tinha na rua Nova n. 28, e por isso se alguem se julgar com direito á impedir tal venda, queira apresentar no praso de 3 dias contados da data deste.

Ventura Pereira Penna.

-- No dia 11 do mez corrente, desappareceu um escravo por nome Ignacio Catolé; appareceu no mesmo dia as 9 horas e tornou a sahir; vestido calça de casemira escura, camisa de algodãosinho encorpado, de altura regular; he canoeiro da rua Nova; tem as mãos grossas e he quebrado: quem o pegar dirija-se a rua nova da Concordia, casa n. 9, de José Francisco da Costa, que será bem recompensado.

-- Deseja-se saber onde mora Manoel Gomes da Cunha, natural do Ceará, para negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 11.

-- Manoel Alves da Cunha Bastos e Domingos Teixeira Bastos, vindos ultimamente d'Ambriz, retiram-se para o Rio de Janeiro.

-- Na tenda de funileiro, no pateo do Carmo, precisa-se de um official de funileiro para obra miuda, e de dous aprendizes para a mesma officina.

-- O Sr. José Marcos Sampaio, tenda a bondade de apparecer na rua do Vigario n. 27, a pagar o que deve, pois o Sr. não ignora, sendo que isto não faça usar-se-ha dos meios judiciaes.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora, e fazer algum serviço de portas a dentro: quem estiver nesta circumstancia dirija-se no terceiro andar da casa n. 20 da rua larga do Rozario, das 2 horas da tarde em diante.

-- Precisa-se de um pequeno dos chegados á pouco do Porto, com alguma pratica de venda ou sem ella: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- O abaixo assignado, faz sciente que cedeu o Sr. Ventura Pereira Panna, a sua loja de seleiro da rua Nova n. 28.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- O abaixo assignado, tendo de abrir a sua aula de grammatica portugueza, latina e franceza; assim como de musica vocal e piano no dia 15 do corrente, avisa aos pais de seus discipulos internos e externos, e mais a quem convier, que desse dia em diante poderão mandar seus filhos: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Padre Pedro da Silva Brandão.

— O Dr. Lobo Moscoso tendo chegado do Rio de Janeiro hontem a tarde, participa as pessoas que o honram com sua confiança, que está prompto a prestar-se a qualquer hora do dia ou noite a todos os trabalhos da sua profissão.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- A A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Livramento faz sciente a todos os Irmãos que a muitos sacrificios e a confiança do archilecto o Sr. Vilma ja se achão promptas dentro do cemiterio publico vinte catacumbas pertencentes a mesma irmandade, não obstante dever-se parte da importancia dellas, todavia os obsequios que temos recebido do Sr. Vilma para com nosco faz com que verifiquemos aos irmãos es arem promptas este numero. He porém mto necessario que todos os irmãos e irmães contribuão com a cota que lhes toca como foi resolvido pela meza geral, devendo-o fazerem quanto antes para que se possa pagar o que ainda se deve, e concluir o restante das que faltão afim de poderem delles gozar por seus falecimentos, certo que a não quererem concorrer com as suas quotas tem a Irmandade não só de soffrer a imposição da multa da camara municipal uma vez que temos a obrigação de concluir no praso de 6 mezes e ja temos decorrido 4 mezes e ja e como não ficara muito airo o a irmandade do Livramento que contam mais de mil irmãos nao se poder concluir uma obra que tanto eleva a mesma corporação, o que ja mais era de esperar dos irmãos, a não quererem contribuir com as suas cotas como foi determinado pela dita mesa geral, certo de que se a mesa actual previsse os pensamentos de alguns irmãos não se teria occupado em dita obra. Aproveitamos a occasião para declarar mos a todos os interessados, que a mesa geral decidio a tal respeito que os irmãos que tinham catacumbas ou por compra ou por seus cargos darião para a nova obra a quantia de 5,000 rs., e os que não as tinhão e queirão gosar das que se tem de fazer no cemiterio darão a quantia de 10,000 rs., isto em sua vida, e no caso de proximidade a morte 30,000 rs., ficando á irmandade em um e outro caso obrigada a pagar a camara municipal a imposição de 5,000 rs. por cada um caláver continuando o previlegio de mulher e filhos como determina o compromisso.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, para serviço de casa e rua: atrás da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- Vicente José de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, um moleque, de nome Manoel.

-- Aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Offerece-se uma mulher branca, de meia idade, para ama de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 104.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 14, se dirá.

-- Aluga-se uma canoa de nove centos tijolos: na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para feitor de sitio, ou engenho, por ter ja disto pratica: na rua da Lingoeta n. 16.

-- Manoel Marques Correia, natural desta provincia, retira-se para o Porto, na barca portugueza Flor da Maia.

-- Quem quizer comprar dous terrenos, na rua da Praia, proprios para boas edificações: annuncie, ou dirija-se a rua Direita, casa n. 32, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Instrucção elementar, no aterro da Boa Vista n. 5.

José Xavier Faustino Ramos, previne ao respeitavel publico, e especialmente aos senhores paes de seus alumnos, que os exercicios de sua aula de instracção elementar, começarão no dia 12 do corrente mez.

—. Roga-se ao Sr. José Francisco Belem Junior, senhor do engenho Larangeiras da comarca de Nazareth, e ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, igualmente senhor de engenho, o favor de apparecerem, ou mandarem a rua do Crespo, loja n. 12, áfim de se tratar de negocios, que os mesmos senhores não ignorem.

-- Aluga-se uma ama forra, ou escrava, que tenha bom e abundante leite, para criar um menino com 2 mezes de idade: na Boa Vista rua da Saudade, ultima casa que tem o oitão para a maré.

-- Quem quizer arrendar, ou vender um sitio, que tenha fruteiras e commodidades para ter vaccas, perto desta cidade: dirija-se a rua do Apollo n. 24, armazem de assucar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba fazer o serviço de uma casa de familia, sabendo cozinhar: no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58.

-- D. Maria Francisca de Almeida, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo José, creoulo.

-- João Antonio Pinheiro, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo mulato, de nome Rafael, de 12 annos de idade.

-- O Sr. Antonio Leite de Magalhães, exsoldado, venha remir a sua lettra de 40,000 rs., vencida em 2 de janeiro corrente, receber o seu ourinho, constante de sua entrega, senão põe-se-lhe os podres na rua, exigindo da policia a punição de seu procedimento.--Sebastião dos Oculos Arco Verde.

-- Aluga-se o sotão de um segundo andar de sobrado, sito no bairro de Santo Antonio, cujo sotão tem uma grande sala com janella, e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, está caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente, proprio para homem solteiro: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Matheus Plantaz, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se saber aonde reside a senhora D. Maria Cordeiro Xavier de Brito, para se lhe entregar uma carta vinda do Rio Grande do Norte.

-- Precisa-se de um caixeiro, para a padaria da rua larga do Rozario n. 48.

-- Os senhores que devem ao hotel commercio, alguns dos quaes não se sabe onde moram, tenham a bondade de quo ant antes satisfazer os seus debitos.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica da mesma, ou de negocio, e que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, padaria n. 106.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Quem precisar de paramentos de igreja, dirija-se a rua do Vigario n. 15 primeiro andar e ahi achará com quem tratar; ha ja a venda os ornamentos seguintes: cazulas, pallio, mangas de Cruz, umbellas, capas de asperges e véo de hombros.

-- Primo Pacheco Borges, subdito portuguez, retira-se para a Parahiba do Norte.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes porções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sotti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Com ta mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na rua do Cabugá n. 1, loja de miudezas, precisa-se de um pequeno, chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de uma boa loja de fazendas na cidade da Parahiba.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima se promptam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

-- Precisa-se por aluguel um escravo, para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12,000 rs. por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106; adverte-se que não entra em serviço ordinario, forno, nem maceira.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- A matricula da aula de tachygraphia no lycêo desta cidade, acha-se aberta desde o dia 15 ao ultimo do corrente.

--Arrenda-se um sitio na estrada dos afflitos com bons arvoredos de frutos por isso quem pretender dirija-se a rua direita n. 53, que achará com quem contratar.

— O Sr. Raymundo José Pereira Bello, dirija-se a rua do Queimado n. 36, para receber uma carta.

-- L. B Taborda, embarca para o Rio de Janeiro 2 escravos, sendo um de nome Paulo, de nação, com 35 annos de idade, e outro de nome João, creoulo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua da Cacimba n. 11.

-- O abaixo assignado, deixou de vender espiritos de producção brasileira, desde o primeiro de desembro: na rua Direita n. 18.-- Custodio José Dias da Motta.

-- No dia 15 do corrente se ha de arrematar em ultima praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz de Orfãos desta cidade uma grande casa terrea no atterro da Boa Vista n. 27, com grande quintal murado, telheiro que serve de officina de marceneria, cacimba meeira, e um sobrado com sotão, e cozinha fóra no fundo do quintal, com frente para o rio Capibaribe, por cabeça do casal do finado João Baptista Hanster, e avaliada por 12,000,000 rs. Os licitantes no tem comparecer na casa da residencia do mesmo Sr Dr. juiz de orfãos: na rua das Flores, no indicado dia 15 pelas 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado, professor particular de primeiras lettras, residente no segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48 scientifica ao respeitavel publico e mui principalmente aos paes de seus alumnos que hoje abrio sua aula, admittindo mesmo pensionistas. Os paes de familia que se esmerão na educação de seus filhos, quizerem utilisar-se do prestimo do mesmo, podem dirigir-se ao indicado lugar de sua residencia. José Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de um homem que entenda de olaria e tambem de sitio e de vaca de leite, paga-se bem dando fiador a sua conducta a tratar na rua da Assumpção n. 36 e na praça da Independencia n. 12, ou no Caxangá em o sitio da Srª D Arcangela, defronte do engenho. No mesmo sitio vende-se palha de coqueiro verde á 160 rs o cento, e cócos para embarque e tambem seccos.

Maria Emilia da Penha Gomes; retira-se para a Europa, levando em sua companhia um moleque creoulo, de nome Francisco, idade 13 annos, forro.

- Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa, a qual sabe coser, engommar e cosinhar: dirija-se a passagem da Magdalena casa do Sr. Antonio Gonsalves Ferreira, que dará as informações.

-- Os senhores que devem ao armazem de molhados da rua da cadeia do Recife n. 1, e que não tem outras relações com a casa de Lino José de Castro Araujo, podem satisfazer seus debitos no mesmo armazem.

-- Na rua da assumpção n. 26, casa terrea, ha uma ama que se offerece para todo o serviço de uma casa.

-- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que ninguem faça transação com duas letras de 750,000 rs. cada uma, aceitas por si a favor do Sr. Antonio Maria Marques Ferreira, por isso que tenciona questionar com o dito Sr. Ferreira, por não ter cumprido o tracto, respeito a uma porção de canas, como consta de um documento em poder do abaixo assignado.

Antonio Gomes de Barros e Silva.

-- Precisa-se alugar uma escrava para alguns serviços de casa de pouca familia ainda mesmo não sabendo engommar e cosinhar: na rua das Cinco Pontas n 82.

-- Aluga-se uma preta creoula moça muito limpa para criar não só em casa, como tambem se toma a criança dando-se bom tratamento, quem pertender dirija-se a rua Velha n. 24 ou no atterro da Boa Vista n. 78, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de um homem solteiro na rua Direita n. 53.

-- Josefa Henriqueta de Miranda Barros, abre sua aula, estabelecida na rua da Alegria n. 42, no dia 19 do corrente, esperando que todo aquelle pai de familia que se enteressa pelo bom adiantamento de suas filhas, não exitará em confia-las a seus cuidados. O disvello que a mesma tem sempre tido em prover a educação de suas alumnas, he a mais segura garantia que pode offerecer a quem quer que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja captiva, a qual saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Trapiche n. 6,

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12,000 rs. por mez: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque, tendo a vantagem de aprender a cozinhar: na rua da Cadeia n. 13

-- A senhora D. Anna Roza de Farias Teixeira, tem uma carta, na rua do Encantamento n. 11.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãs, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, ficando-se como novas, e por preços muito commodos.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, bichothas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, encnações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais extraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: a Salsa oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admiravel que não pod sse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém nem todas as preparações de Salsa Parilha deva de ser da genuina, para que o facultativo e o publico fica-sem bem lidos nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

—Precisa-se de uma ama secca: na rua Direita N. 63.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

— Quem quizer vender, ou permutar uma morada de casa terrea, na rua Bella, ou Florentina, e esta que tenha bom quintal: annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loja n. 4, se dirá quem quer.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Precisa-se de um padeiro, portuguez, ou brasileiro, que entenda bem de maceira e forno, para uma padaria, distante desta praça tres legoas, lugar de muito socego, dá-se bom ordenado, rôpa lavada e mesa, porém exige-se pessoa de bom comportamento: a tratar na rua Direita, venda n. 76, de Joaquim Antunes da Silva.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

-- Offerece-se uma mulher branca, para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro: na rua da Guia n. 7, loja de marcineiro.

-- Adverte-se aos freguezes das bolachinhas doces americanas, que as poderão procurar junto a minha padaria em uma venda n. 39. -- João José F. Carvalho.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engome bem.

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um braço de balança pequeno com duas conchas e os pesos de meia quarta a 4 libras, em segunda mão: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Compra-se uma mulata de boa figura, que saiba perfeitamente coser, cortar, fazer vestidos de senhora e outras costuras, e que tenha bom comportamento affiançando-se; advertindo-se que não he para embarcar e que paga-se bem: no Recife na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Compra-se um methodo de flauta em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

-- Compra-se uma casula, estola e manipulo de sebasti, em bom uso: a fallar com Guilherme Sette, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- Compra-se uma escrava, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, sem vicios e nem achaques: na praça da Independencia, loja n. 5.

-- Compra-se um preto que seja forte para serviço de casa de 20 a 30 annos de idade e uma escrava robusta que saiba perfeitamente engommar e cosinhar, que não tenha vicios nem achaques na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se 8 soleiras: em casa do Torres Galindo, com armazem de madeiras na rua da Concordia, sendo todos de cordão,

-- Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, bastante aceada, ensabôa bem, e sabe tratar do arranjo de uma casa: na rua da Senzalla Velha n. 38.

-- Vendem-se os seguintes livros: 1 diccionario Magnum Lexicum, 1 Tito Livio, 2 obras de Horatio, 2 ditas de Virgilio, 2 Salustios, 2 Cornelios, 2 Fabulas, 2 Ciceros, 1 Selecta, 1 Arithmetica e 1 Algebra de Lacroix: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Attenção.

Vendem-se batatas em canastras, com 1 arroba e tantas libras, pelo baratissimo preço de 400 rs. a canastra: na rua Direita, venda da esquina n. 76 e 78.

Feijão molatinho,

em saccas grandes; carnauba de primeira sorte; esteiras novas; toalhas de lavarinto; rendas; sapatos de homem e menino; couros e sola, tudo chegado do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 24, armazem de Manoel José de Sa Araujo.

-- Vendem-se 3 escravas moças de bonitas figuras, com varias habilidades; 1 mulatinho, de 16 annos de idade; 2 escravos de serviço de campo; 1 negra de meia idade; 2 negrotas de 15 annos, sendo uma dellas bem educada no convento de Iguarassu': na rua Direita n. 3.

-- No segundo andar n. 36, da rua larga do Rozario, vendem-se varios livros e utencilios de chymica.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1280 rs. a libra: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Continua se a vender gomma fina de engommar a 100 rs. a libra: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se uma taverna na Soledade, na estrada de João Fernandes Vieira n. 28: a tratar com o dono da mesma taverna n. 19.

-- Vende-se amarras e ancoras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Nova fabrica de chocolate homoeopatico

Em a mesma se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Doutores da homeopathia se encontra mais o seguinte: o grande chocolate hespanhol fino amargo para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, chocolate para o diario, cha preto, da india, hysson, café moido puro, café de sevada, canella muita, puxuri, farinha do Maranhão, farinha de mandioca caffe de caroço, sevada em grão, charutos da Bahia, tudo de superior qualidade e commodo preço.

-- Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 28, ou somente a armação, tambem se vende com prazo, e se faz vantagem ao comprador: a fallar na rua da Praia n. 29, 2.º andar.

-- Vende-se um pardo, de côr bem alva, de idade 22 annos, e bonita figura: por preço commodo: na rua do Encantamento, armasem n. 11.

A todo o fiel christão.

Acaba de sahir a luz no Rio de janeiro o seguinte:

Livrinho milagroso.

Da vera Effigie divina do Rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada e de um breve resumo da vida do Nosso Divino Salvador, offerecido a todo o fiel christão. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação: « Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis: segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato do Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores referindo-se a outros antigos. O livrinho pode ser lido com fructo pelos fieis. Conceição, 25 de janeiro de 1851. — Bispo conde capellão-mór, vende-se no pateo do Collegio casa do livro azul a 640 rs. cada um.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um excellente escravo preto, moço e de bonita figura, bom cosinheiro e canoeiro: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

Bom e barato.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, couro de lustro, muito superior, pelo diminuto preço de 2,400, 2,500 e 2,800 rs. a pelle; cera amarella a 640 rs.; suspensorios de borracha a 160 rs.; alfinetes de ferro para armador; tapetes para sapatos de todas as qualidades; muito superior bezerro, pelles grandes e muitos objectos, que a vista do comprador faz-se todo negocio.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulata de idade de 26 annos, que sabe cosinhar, lavar, e é perfeita engommadeira; faz doces, refina assucar e cozo alguma cousa; outra que tambem sabe o mesmo e he mais robusta de 28 a 30 annos de idade; outra propria para o serviço de campo; 1 mulatinho de 12 annos de idade proprio para pagem; 1 cabra de bonita figura e muito habil para todo serviço; 1 negro muito passante proprio para enchada. Quem os pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, que achará seu dono que os trouxe do sertão para vender.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundeado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Brim da Russia.

Na rua do Trapiche Novo n. 16, existe por vender uma pequena porção desta fazenda, sendo de duas qualidades, uma regular e a outra muito superior e a melhor que tem vindo ao mercado.

Rotim para empalhar.

Vende-se rotim de excellente qualidade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Genebra de Hollanda.

Chegaram recentemente algumas frasqueiras, com verdadeira genebra de Hollanda, de superior qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

Diamantes para vidraceiros.

Chegou uma porção de excellente qualidade: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

--Vende-se uma das melhores tabernas da rua Direita n. 21, com os fundos a vontade do comprador e tambem se faz negocio só com armação ou com uma pessoa que entre de sociedade entrando com alguns fundos; a tratar na rua de S. Rita n. 97.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de noveles de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, côrtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

Paneiros com sal.

Vende-se sal do Maranhão em paneiros, de superior qualidade: no armazem do Sr. Antonio Annes, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Salsa parrilha.

A melhor salsa parrilha que ha, chegada no ultimo vapor, existe muito pequena porção: no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da Alfandega, vende-se a commodo preço, a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Farellos de arroz.

Esta tão conhecida e proveitosa substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, em saccas, a commodo preço.

-- Vendem-se duas pretas creoulas, moças, uma cose muito bem, engomma, faz labarinto, cozinha, tudo com muita perfeição, e a outra tem as mesmas habilidades, menos lavarinto, porém vende fazendas e miudezas na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado pela Ligeira a 4,000 rs., os senhores freguezes que costumam tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma escrava creoula, que engomma perfeitamente, cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa de familia, e tem boa conducta: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se na rua do Collegio n. 5, sebolas novas muito boas a 320 rs. o cento; champagne marca estrella, muito superior a 2,200 rs. a garrafa; queijo de prato, muito frescal a 600 rs a libra; latas com bolachinha de ararutata a 2,240 rs.; sevadinha de França a 200 rs. a libra; doce de goiaba fino, mandado fazer de encommenda a 1,000 rs. o caixão; marmelada muito nova; gelea e outros muitos generos, por preço commodo. Na mesma taberna vendem-se dous embonos de cedro e 11 traves de qualidade.

-- Vende-se chicote para carro muito superior e barato em casa de Adamson Houwyi & Companhia rua do trapiche n. 42.

Não se fia.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica na mão dos compradores, e sempre ficão logrados e mal servidos, seus amos e senhores; em a rua da aurora n. 32, venda nova com a frente pintada de azul, em o aterro da Boa Vista n. 43, vende-se o seguinte: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito preto a 1,920 tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um por 640 rs, velas de espermacete 640 rs., ditas de carnauba 280 rs., sevada a 100 rs. sevadinha a 160 rs., tapioca a 80 rs. caffé moido a 200 rs., dito de caroço a 140 rs, arroz pilado a 80 rs., carne do sertão a 160 rs. assucar refinado a 100 e 80 rs, ervilhas a 100 rs., bolaxinha a 200 rs., toucinho de santos a 160 rs., azeite doce a 480 rs., azeitonas a 240 rs, milho alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs.; e tudo o mais pertencente à venda, de tudo se da amostras.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, ou troca-se por outro igual perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e renioso sitio das Rozeiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, com casa de sobrado toda envidraçada, estribaria para 3 cavallos; cocheira grande, casa de farinha com todos seus pertences, senzalla para pretos e casa para feitor, grande cercado para gado, com um pedaço de matta dentro, muitas qualidades de fructas e em quantidade, e das melhores que ha: a tratar no mesmo sitio.

-- Vende-se um bonito moleque de 18 annos, bom cozinheiro, um dito de 25 annos, que cozinha e engomma, 2 pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bom carreiro e mestre do assucar, um pardo de 25 annos bom para pagem, uma escrava de 25 annos com poucas habelidades; 1 dita de meia idade muito boa lavadeira e vende-se em conta: na rua da Cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem do Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Marmelada de Lisboa.

Vende-se marmelada de Lisboa em bucetas de uma quarta, quarta e meia, tres quartas e uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Vendem-se 2 cavallos ruços, por cento e secenta mil réis, gordos e tem andares, ou troca-se por uma carroça que seja nova com um boi bom: na rua do Mundo Novo, na cocheira do Sr. Firmino, ou no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se vinho marsala, muito superior em garrafas, a 10$ rs. a duzia: no armazem de Mc. Calmont & Companhia.

-- Vendem-se para animaes barricas com farinha de trigo avariada a 1,600 rs. casco e tudo: na rua largo do Rozario n. 48.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz nº 10.

Charutos de Havana

Da superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de lustro a 2,500 e 3,000 rs., e muito bons a 3,500 rs., a elles freguezes que são poucos.

Fio de sapateiro.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58, vende-se fio de sapateiro a 700 rs. a libra, e marroquim preto a 1440 rs. a pelle.

Antonio Ferreira Lima & Companhia rua Nova n. 3, vendem

muito superiores bolaxinhas de soda, espuzição, acucar, ginger, rainha Victoria, outras qualidades, fabricada em Liverpool, em latas de 12, 10, 5, libra e a retalho, prezuntos inglezes para fiambre, queijos londrinos e gruier, latas com sardinhas de nantes, ervilhas, conservas mustarda em pó, latas com marmelada, massas finos para sopa, vinhos do porto, madeira, xerez, bucellas carcavellos, muscatel setubal, Lisboa, bordeaux, licores de differentes qualidades, azeite refinado, potes com sal, refinado e todos os mais generos pertencentes ao seu estabelecimento tudo de muito boa qualidade.

Attenção.

Na esquina da rua larga do Rozario travessa do queimado n. 9, se vende os livros seguintes todos completamente novos os quaes por certos motivos se vendem por muito menos do seu valor os quaes são: Os mysterios de Paris garnecidos com ricas estampas, O Judeo Errante, Maria Hespanhola ou a victima de um frade com ricas estampas, os tres mosqueteiros com estampas por Alexandre Dumas, os vinte annos depois com estampas por alexandre Dumas, os mysterios da Policia e das prizões obra nova com ricas estampas, A Esoco jornal com ricas gravuras, e o Caramurú. Existe apenas um exemplar de cada uma destas obras.

-- Vende-se alvaiade em barris de quintal cada um: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vende-se uma mulata com uma cria de 4 mezes e com habilidades: no Mondego, sitio n. 145

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de cal ferreiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato acabocolado, idade 18 annos, altura regular, cabellos anelados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calça de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma troucha de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal do José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão de terra na sintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de erisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ciroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuia Abuca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagará generosamente.

-- Estão fugidos desde 20 de novembro do anno p. passado dous escravos seguintes: Benedito, nação angola, representa 25 annos de idade, he cosinheiro, alto, pés e mãos grandes bem parecido, barbado dentes limados. Mariana nação Costa, alta bem parecida, representa a mesma idade, consta que forem seduzido e conduzidos para fora; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo os prendam e remettam para esta praça a entregar ao abaixo assignado que se pagaram todas as dispezas e se gratificara com 100,000 rs. a quem os pegar, e protesta contra quem estiver de posse delles.

-- No dia 4 para 5 do corrente, fugio um preto bem moço por nôme Benidito de gentio angola, de idade de 18 annos, com os signaes seguintes côr bem preta, corpo reforçado, beiços grossos, boca grande, altura regular; levou calça e camisa de algodão da terra, mas consta ter sido encontrado com roupa branca fina: quem o aprender leve-o ao lugar da Torre no sitio do abaixo assignado senhor do dito negro, que sera recompensado do trabalho. — Manoel Pereira Magalhães.

-- Desappareceu na tarde do dia 7 do corrente uma preta de nação, de nome Joaquina, que apresenta ter de 25 a 30 annos de idade, bem parecida, baixa, bastante gorda, peitos grandes, pés e mãos pequenas, e dentes limados, levou vestido branco de cambraia, e panno fino preto, a qual andava vendendo bolinhos em uma bandeja; roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, que a aprehendam, a mandem entregar a seu senhor; na rua do Collegio n. 19, primeiro andar, que pagará qualquer despeza que houver.

-- No dia 1.º do corrente mez auzentou-se um preto padeiro e canoeiro por nome José, de nação benguella, idade 25 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cara um pouco comprida, pouca barba, sobrancelhas groças e um pouco bizonho; e tem dias que bebe até cahir, tem os pés um pouco grossos, levou calça e camisa de algodão transado americano e chapeo de palha: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam aprehender e entregar na rua do Rozario larga padaria n. 18 que será gratificado com generosidade.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho Pimentel da commarca do Cabo, um escravo do abaixo assignado com os signaes seguintes; Fellipe, creoulo de idade de 25 annos, cor fulla, estatura regular, não muito grosso, cabeça um tanto grande, rosto secco, pouca barba, com um dente da frente do lado esquerdo tirado, perfeito de pés e mãos, e bastante ladino: levou um cavallo preto tuldilho, de 5 para 6 annos, grande do seladouro e com uns cabellos brancos a roda do casco de uma das mãos, passarinheiro, bastante ardigo, e com principios de carrego, tem uma estrella na testa puxando mais para um lado, levou um sellim de criado ja uzado; quem o aprehender leve-o ao mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Souza no pateo do Carmo, venda n. 1, que será generosamente recompensado do seu trabalho. — Manoel da Rocha Guedes.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.